ANNO XXXIII N. 88.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

SABBADO 18 DE ABRIL DE 1857

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O NO NORTE.
Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes ; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior ; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga ; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira ; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues ; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Cearense ; Pará, o Sr. Justino J. Ramos ; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS REIOS

Olinda : todos os dias, ás 9 e meia horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba : nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns: na terça-feira.
S. Lourenço, Pao-d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Oricury e Exu nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio-Formoso, Una, Barreiros, Agoa-Preta, Pimenteiras e Natal : quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio : segundas e quintas.
Relação : terças-feiras e sabbados.
Fazenda : quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio : segundas as 10 horas e quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos : segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel : segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara do civel : quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE ABRIL.

1 Quarto crescente as 11 horas e 14 minutos da tarde.
9 Lua cheia a 7 hora e 9 minutos da tarde.
17 Quarto minguante as 9 horas e 42 minuto da manhãa.
24 Lua nova as 4 horas e 55 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 10 horas e 54 minutos da tarde.
Segunda as 11 horas e 18 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

13 Segunda. S. Hermenegildo principe m.
14 Terça. S. Domnina v. : Ss. Tiburcio e Valeriano mm.
15 Quarta. S. Pancracio : Ss. Euthiquio, e Olimpiada mm.
16 Quinta. S. Engracia v.: Ss. Calisto, Carizio, e Ceciliano mm.
17 Sexta. S. Aniceto p. : Ss. Hermogenes e Fortunato mm.
18 Sabbado. S. Galdino b. card. ; S. Perfeito presb.
19 Domomingo. 1. depois de Pascoa. S. Exped to.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAÕ NO SUL
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias ; Bahia, o Sr. D. Duprat; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

Achando-se regularisada a distribuição deste *Diario* do Mondego a povoação de Apipucos, passando pelo Monteiro, Poço, Casa Forte, Ponte d'Uchoa e Manguinho ; os moradores destes lugares podem contar com a entrega até os sete horas da manhãa. Aquelle a quem faltar algum numero atrazado queira entregar ao destribuidor uma nota para lhe ser satisfeito.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 11 de abril.

Officio — Ao Exm. general commandante das armas, para mandar postar no caes do Collegio ás 3 horas da tarde do dia seguinte uma guarda de honra, afim de fazer as honras do estylo aos Exms. presidentes das provincias da Parahiba e Ceará, que seguem para a corte no vapor «Paraná» como deputados á assembléa geral legislativa, recommendando ao mesmo tempo a fortaleza do Brum, que salve na occasião em que o mesmo vapor demandar a barra.

Dito — A' thesouraria de fazenda, transmittindo dous avisos de lettra na importancia de 1:633$ rs., sacada pela thesouraria de fazenda do Rio Grande do Norte sobre aquella, e a favor de Joaquim Ferreira Nobre Pelinca e do bacharel José Nicoláo Regueira Costa.—Communicou-se ao Exm. presidente daquella provincia.

Dito — A' camara municipal de Olinda.—Para que eu possa cumprir o disposto no art 121 da lei regulamentar n. 387 de 19 de agosto de 1846, convem que essa camara me envie por duplicata, com a maior brevidade possivel, copias authenticas das actas da eleição de eleitores, a que se procedeu em novembro ultimo nas parochias desse municipio. Tambem officiou-se neste sentido ás camaras de Iguarassú, Nazareth, Pao-d'Alho, Escada, Bonito, Caruarú, Garanhuns, Buique, Villa-Bella, Ingazeira, Tacaratu, Brejo, Cimbres, Cabrobó, Ouricury, Barreiros e Rio Formoso.

Dito — A' camara municipal desta cidade.—Convem que Vmcs. me remettam segunda via das copias authenticas das actas da eleição de eleitores, a que se procedeu em novembro ultimo nas parochias desse municipio.—Officiou-se igualmente as camaras do Cabo, Goianna, Limoeiro e Boa-Vista.

Portaria — Concedendo 3 mezes de licença com vencimentos para tratar de sua saude, ao professor publico de S. José desta cidade, Joaquim Antonio de Castro Nunes.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito — Concedendo dous mezes de licença com vencimentos ao soldado do corpo de policia, Ignacio Joaquim de Miranda, afim de tratar de sua saude.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito — Ao agente dos vapores, para dar passagem para a corte, por conta do governo, aos menores Manoel Ramos da Conha, e Euzebio da Costa Camarates.—Communicou-se ao inspector do arsenal de marinha.

— 13 —

Officio — Ao Exm. commandante superior da guarda nacional do Recife, inteirando-o de que se expediram as convenientes ordens no sentido de abrir-se os assentamentos de praça dos tambores Manoel Januario Mendes, e Themoteo Peres de Souza, que se contrataram para servir no 3. batalhão da mesma guarda nacional, e bem assim de fazerem-se as convenientes declarações nos do tambor Claudino Ferreira de Souza, que finalisando o seu contrato, não quiz continuar no serviço.

Dito — Ao Exm. general commandante das armas, enviando copia do aviso circular da guerra de 19 do passado, determinando que os chefes dos estabelecimentos sujeitos aquelle ministerio se correspondam com o ajudante general do exercito por intermedio de S. Exc. no que for privativamente relativo ao pessoal militar empregado em ditos estabelecimentos, executando restrictamente as ordens que sobre semelhante objecto lhe forem transmittidas pelo mesmo ajudante general.— Igual ao conselho administrativo, e aos directores das obras militares, e do arsenal de guerra.

Dito — Ao commandante da estação naval, dando-lhe sciencia de que o inspector do arsenal de marinha participara estarem feitos os reparos de que precisava o brigue « Cearense. »

Dito — Ao commandante superior do Bonito, communicando que a thesouraria de fazenda tem ordem para pagar os vencimentos mencionados nos prets, que acompanharam os seus dous officios do 1. do corrente.

Dito — A' thesouraria provincial, inteirando-a de haver autorisado o thesoureiro das loterias a extrahir pelo plano approvado em 4 de julho do anno passado, a loteria, cujos bilhetes pretende expor a venda amanhãa.

Dito — A camara municipal da Victoria, communicando-lhe que acaba de recommendar ao vaccinador provincial a remessa das laminas de pus vaccinico, requisitados por aquella camara.

Portaria — Concedendo 4 mezes de prorogação, para a conclusão das obras do seu contrato, ao arrematante de 500 braças de empedramento no 15 lanço da estrada de Pao d'Alho, e de 1,000 braças nos 17 e 18 lanços da mesma estrada, Manoel Bezerra Cavalcanti de Albuquerque.— Fizeram-se as communicações do costume.

Dita — Concedendo 15 dias de licença para vir a esta capital, ao promotor publico do Rio Formoso Ayres de Albuquerque Gama.—Fizeram-se as communicações do estylo.

Dita — Ao agente da companhia brasileira dos paquetes a vapor, para mandar transportar para as Alagoas os soldados do 2. batalhão de infantaria Marianno Barbosa da Silva, e Manoel Antonio Dourado.—Deu-se sciencia ao Dr. chefe de policia.

Despacho do dia 15.

Augusto Cesar de Abreu, requerendo que se lhe mande dar portaria, afim de seguir viagem para a Europa.—Como requer.

Bento José Peres, arrematante, replicando do despacho de 12 de fevereiro ultimo. —A informar ao director das obras publicas.

Feliciano Cavalcanti de Souza, ajudante do porteiro do arsenal de guerra, pedindo que seja encaminhado ao governo imperial um seu requerimento.—A informar ao director do arsenal de guerra.

João José Rodrigues, professor publico da freguezia de Santa Maria, fazendo desistencia da quantia que pedio por adiantamento.— Remettido ao Sr. Inspector interino da thesouraria provincial, para mandar considerar de nenhum effeito o despacho da presidencia de 4 do corrente, pelo qual se mandou adiantar ao supplicante a quantia de que se trata.

José da Silva Saraiva.— Mandou-se satisfazer a exigencia do procurador fiscal.

João Pedro Maduro da Fonseca. — Mandou-se admittir ao arsenal de Marinha o menor José Antunes.

John Cance, engenheiro machinista, pedindo que seja encaminhado um seu requerimento ao governo imperial.—A informar ao inspector do arsenal de marinha.

Pedro Donnelly, secretario da provedoria da saude do porto, pedindo uma gratificação pelos serviços que extraordinariamente presta.— A informar ao provedor da saude.

Severino Martins de Barros, recruta.—Não tendo o supplicante provado isenção legal, so podera' ser solto se na inspecção por que vai passar, reconhecer-se que padece as molestias allegadas.

Officio do capitão director da colonia de Pimenteiras, apresentando o requerimento do sub director da mencionada colonia.

O mesmo, requisitando oito lampeões e uma bandeira.—A informar ao director do arsenal de guerra.

Dito—Da camara municipal da Victoria, perguntando qual o destino que deve dar os objectos que serviram no extincto hospital dos cholericos da mencionada cidade.—A informar a commissão de hygiene publica.

Dito—Do tenente coronel de engenheiro, encarregado das obras militares, dizendo, que tem elevado 2$500 o jornal de alguns carapinas, e pedreiros.—A informar a thesouraria de fazenda.

Dito—Do inspector da thesouraria de fazenda, dando cumprimento ao despacho exarado em officio do inspector do arsenal de marinha.—Volte ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda, para que ouvindo o da alfandega informe com brevidade se ha presentemente urgencia da escuna, e se esta' ella sendo substituida por algum outro barco.

Dito—Do capitão do porto, dando o seu parecer sobre o requerimento de João Gonçalves Luca Lisbôa.—A informar a camara municipal desta cidade.

Dito—Do inspector interino da thesouraria provincial, informando o requerimento de Silvano Thomaz de Souza Magalhães.—Volte ao Sr. inspector da thesouraria provincial, para informar se o regulamento de 12 de maio de 1851, nunca teve execução quanto ao augmento de ordenado dos professores, como diz o parecer junto ; e declarar qual o ordenado que tem percebido e esta' percebendo o actual professor da cadeira de Muribeca.

Ill. e Exm. Sr. — Tenho a honra de remetter a V. Exc. as inclusas demonstrações dos saldos existentes nas differentes caixas a cargo do thesoureiro desta thesouraria no dia 11 do corrente.

Deos guarde a V. Exc. Thesouraria provincial de Pernambuco, 13 de abril de 1857.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Joaquim Pires Machado Portella, vice presidente desta provincia.—O contador, servindo de inspector, Antonio Cardozo de Queiroz Fonseca.

Demonstração do saldo existente na caixa especial das apolices em 11 de abril de 1857.

Saldo em 31 de março p. findo	136:000$000	
Receita de 1 a 11 do cor.	$	
		136:000$000
Despeza idem		9:400$000
Saldo		126:600$000

Caixa do exercicio de 1856 a 1857.

Saldo em 31 de março p. findo	256:700$853	
Receita de 1 a 11 do cor.	54:217$404	
		310:918$257
Despeza idem.		45:156$479
Saldo		265:761$778

Caixa de depositos.

Saldo em 31 de março p. findo	141:044$335	
Receita de 1 a 11 do cor.	$	
		141:044$335
Despeza idem.		$
Saldo.		141:044$335

Caixa especial do calçamento das ruas desta cidade.

Saldo em 31 de março p. findo	6:102$294	
Receita de 1 a 11 do cor.	15$960	
		6:118$254
Despeza idem		1:400$000
Saldo		4:718$254

Caixa especial da construcção da ponte do Recife.

Saldo em de 31 março p. findo	626$980	
Receita de 1 a 11 do cor.	$	
		626$980
Despeza idem.		$
Saldo		626$980

Caixa especial das loterias.

Saldo em 31 de março p. findo.	8:962$578	
Receita de 1 a 11 do cor.	690$800	
		9:653$378
Despeza idem		209$000
Saldo		9:444$378

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 71 de abril de 1857.

ORDEM DO DIA N. 458.

O general commandante das armas, ainda uma vez recommenda aos Srs. commandantes de corpos e de companhias fixas desta guarnição, que não consintam que as praças saiam para fóra dos respectivos quarteis mal vestidas e desuniformisadas ; assim como não devem tolerar que as praças mandadas em objecto de serviço o façam, sem que estejam armadas com o competente cinturão e baioneta.

José Joaquim Coelho.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

SESSÃO ADMINISTRATIVA EM 16 DE ABRIL DE 1857

Presidencia do Exm. Sr. desembargador Souza.

As 10 e meia horas da manhãa, presentes os senhores deputados Rego, Basto, Lemos, e supplente Ramos e Silva, o Sr. presidente abrio a sessão ; e sendo lida a acta da ultima, foi approvada.

Leu-se o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario do tribunal do commercio do Maranhão, datado de 2 do corrente, accusando o officio deste, que acompanhou a relação dos commerciantes, corretores e agentes de leilões matriculados aqui, desde julho até fevereiro proximo passado.—Inteirado.

Outro do conservatorio do commercio do Ceara' de 4 do corrente, acompanhando a copia do registro do hiate nacional «Correio da Imperatriz.»—Accuse-se a recepção e registre-se a copia da matricula.

Outro do presidente da junta dos corretores de 6 do corrente, acompanhando uma informação em solução do officio deste tribunal, da mesma data.—Que se devolva a mesma informação para que se faça em portuguez e directamente ao tribunal.

Foram presentes as cotações officiaes dos preços correntes da praça relativos a ultima semana.—Archive-se.

DESPACHOS.

Despacharam-se os seguintes requerimentos :

Um de Francisco Gomes de Oliveira, agente de leilões, apresentando para ficar encarregado das funcções do seu cargo, durante a viagem que vai fazer a Europa, por falta de saude, a João da Cruz Machado.—Como requer, devendo o supplicante passar o titulo de nomeação de proposta para ser approvado pelo tribunal e registrado.

Outro de Joaquim José Ferreira da Costa Rebimba, portuguez de 32 annos, domiciliado na povoação do Pilar d'Alagoas, com casa de commercio de fazendas secas, molhadas e generos do paiz, pedindo matricular-se. — Seja ouvido o Sr. desembargador fiscal.

Outro de João Pinto de Lemos Junior e Antonio José Leal Reis, pedindo certidão das suas matriculas de commerciantes.—Como requerem.

Não havendo mais nada a tratar, o Sr. presidente encerrou a sessão a 1½ hora da tarde.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLEA LEGISLATIVA PROVINCIAL DE PERNAMBUCO.

Sessão ordinaria em 15 de abril de 1857.

Presidencia do Sr. José Pedro da Silva.

Ao meio dia, achando-se presente numero legal dos Srs. deputados, abre-se a sessão.

Lida, he approvada a acta da anterior

O Sr. Primeiro Secretario apresenta o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario do governo, remettendo um artigo de postura addicional, confeccionado pela camara municipal da Victoria, e uma representação em que a mesma camara propõe a venda de terras do seu patrimonio, situadas na comarca do Bonito.—A commissão dos negocios de camaras.

Outro do mesmo, remettendo o requerimento dos desenhistas da repartição das obras publicas, o qual vem acompanhado da respectiva informação do director daquella repartição.—A' quem fez a requesição.

Outro do Sr. deputado supplente José Joaquim do Rego Barros, participando que por se achar anojado deixava de comparecer as sessões.—Manda-se desanojar.

Uma petição em que João Antonio da Costa Medeiros, professor publico da cadeira de instrucção primaria da freguezia de San-Pedro Martyr de Olinda, pede que se mande pagar a differença do ordenado que elle deixou de receber como professor effectivo, desde 15 de maio de 1855, até 3 de julho do anno passado.—A' commissão de orçamento provincial.

He lido o seguinte parecer da commissão de constituição e poderes :

« A commissão de constituição e poderes, tendo presente a indicação de alguns senhores deputados, e convencida da falta de numero dos membros desta casa, que resultou da sahida de alguns senhores para a assembléa geral e outras commissões, he de parecer, que sejam chamados os seis seguintes supplentes, Drs. Francisco João Carneiro da Cunha, Aristides da Rocha Bastos, padre Vicente Ferreira de Siqueira Varejão, Dr. Manoel Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque, Francisco Raphael de Mello Rego e Francisco do Rego Barros Barreto.

« Sala das commissões, 15 de abril de 1857.—A. Cavalcanti S. Leão. »

Depois de breve discussão sobre o parecer, he o mesmo approvado com a seguinte emenda :

« Que se chame tambem o Sr. Dr. Manoel de Barros Vanderley.—Epaminondas de Mello.»

He lido, julgado objecto de deliberação, e mandado imprimir o seguinte projecto :

« A assembléa legislativa provincial de Pernambuco, resolve :

« Art. 1. Fica o governo autorisado a contratar com a associação central da colonisação, estabelecida no Rio de Janeiro, a installação nesta cidade de uma agencia filial que se incumbira' de introduzir colonos na provincia, não só por encommenda de particulares e de empreza, como tambem para a fundação de uma colonia agricola, por conta da mesma associação.

« Art. 2. O governo garantira' a' associação uma subvenção annoa por todo o tempo do contrato, cuja duração sera' por elle determinada.

« Art. 3.º Ao governo incumbe na sua concessão observar e prescrever o seguinte :

« § 1. Escolha do lugar para a fundação da colonia agricola ;

« § 2. Fixação do numero de colonos, que a associação devera' annualmente importar, quer para particulares e empresas, quer para colonia agricola ;

« § 3. Admissão nella dos colonos que, sendo importados por encommenda particular, não ferem aceitos e empregados, salvo o caso de ter ma' conducta ;

« § 4. A acommodação provisoria dos colonos em hotel ou depositos, por conta da associação ;

« § 5. Designação do maximo do preço a que tera' direito a associação pela introducção de cada colono, por encommenda particular ;

« § 6. Fixação do juro de seis por cento ou do menor juro corrente na praça ao geral poderão os colonos ser obrigados para com a associação ou para com os particulares e empresas, que os mandarem vir, pelo adiantamento que aquelle lhes houver feito.

« Art. 4. A associação obrigar-se-ha por fiança idonea ou hypotheca, pelo valor integral das subvenções correspoddentes a' todo o tempo da duração do contrato como garantia de seu fiel cumprimento.

« O valor das subvenções que houverem sido pagas pela provincia, ser-lhe-ha satisfeito, se pela associação não forem cumpridas as condições essenciaes do contrato, as quaes serão previamente designados.

« Art. 5. O governo nomeara' um commissario para examinar a questão dos negocios da associação.

« Art. 6. Quando tenha de finalisar o contrato, a colonia agricola passara' a ser administrada pela provincia, e a associação ceder-lhe-ha os immoveis, machinas, instrumentos agrarios, etc., mediante justa retribuição, que sera' feita de conformidade com a lei de 2 de maio de 1844.

« Art. 7. Caso, porém, o governo não contrate com a associação central, a colonisação, ou por falta de accordo, ou por qualquer circumstancia, promovera' para introducção de colonos na provincia a encorporação de uma companhia, observando todas as disposições precedentes no contrato que com ella fixar.

« A esta companhia he garantido o juro de cinco por cento o capital, que pelo governo for fixado.

« Art. 8. O contrato que o governo celebrar, ou com a associação central da colonisação, ou com a companhia, cuja encorporação se autorisa, não produzira' effeito algum sem que seja approvado pela assembléa.

« Art. 9. Ficam revogadas as disposições em contrario.

« Paço da assembléa legislativa provincial de Pernambuco, 15 de abril de 1857.—Theodoro Machado Freire Pereira da Silva. »

He lido, e adiado por pedir a palavra o Sr. Paula Baptista, o parecer da commissão de fazendas e orçamento, indeferindo a pretenção de Bento José Pires, arrematante do quinto lanço da ramificação da estrada do sul, em que pede indemnisação pelos estragos feitos na mesma estrada pela cheia de 1854.

He tambem julgado objecto de deliberação e mandado imprimir o seguinte projecto :

« O compromisso das irmandades de Nossa Senhora do Bom Conselho, da Santa Cruz dos pretos canoeiros da cidade do Recife, do Sr. Bom Jesus dos Martyrios, erecta na igreja de San-João da cidade de Olinda, approvados na parte religiosa pelo Exm. prelado diocesano, merecem a approvação desta assembléa, por isso a commissão de negocios ecclesiasticos, a quem foram presentes, he de parecer que se adopte a resolução seguinte :

« A assembléa legislativa provincial de Pernambuco, resolve :

Artigo unico. Ficam approvados os compromissos das irmandades de Nossa Senhora do Bom Conselho, da Santa Cruz dos pretos caneiros da cidade do Recife, e do Senhor Bom Jesus dos Martyrios, erecta na igreja de San-João da cidade de Olinda, e revogadas as disposições em contrario.

« Paço da assembléa legislativa provincial de Pernambuco, 15 de abril de 1857.—Padre Marçal.—G. Guimarães.»

He lido, julgado objecto de deliberação, e mandado imprimir o seguinte projecto :

« A assembléa legislativa provincial de Pernambuco, decreta :

« Art. 1. Fica o presidente da provincia autorisado a elevar a doze contos de réis a despeza com os estabelecimentos dos orphãos, reformando os respectivos estatutos, sob as seguintes bases :

« 1.º Augmentando o numero dos educandos de ambos os collegios, podendo elevar a cem o dos orphãos do collegio de Santa Thereza em Olinda, e oitenta o das orphãas do collegio desta cidade.

« 2.º Creando no collegio de Santa Thereza uma aula de geometria pratica e desenho, a qual sejam obrigados todos os orphãos que se houverem de applicar as artes mecanicas.

3.º Estabelecendo no mesmo collegio algumas officinas, como de sapateiro, alfaiate, marcineiro, torneiro, ourives, ferreiro, etc., e contratando os respectivos mestres ; as quaes serão frequentadas pelos orphãos, que para ellas tiverem propensão, devendo cada um dedicar-se ao officio para que mostrar mais aptidão e vocação, e mandando para os arsenaes de guerra e marinha, na qualidade de internos, ou confiando, por intermedio do conselho administrativo do respectivo patrimonio, a mestres habeis e bem morigerados, aquelles que quizerem aprender algum officio, que não os estabelecidos no collegio.

4. Marcando ordenado para o professor de geometria e desenho ; e arbitrando gratificações razoaveis aos mestres das officinas, os quaes, sujeitando-se as condições que se julgarem precisas a bem do adiantamento dos orphãos, se obriguem a ensinar-lhes, tendo direito ao producto das obras, que com os discipulos fizerem, excepto as destinadas ao uso dos educandos ; devendo os discipulos conservar-se nas officinas certo numero de annos, tanto para que possam adquirir a pericia, como para que os mestres se utilisem de seus serviços.

5. Determinando que os orphãos com talento e inclinação para os estudos frequentem as aulas preparatorias do seminario, continuando a residir no Collegio ; sendo o presidente da provincia obrigado, concluidos os preparatorios necessarios a carreira que o orphão houver de abraçar, a dar a este o devido destino ou pondo em alguma casa de commercio por intermedio do conselho administrativo, ou mandando-o para algumas de nossas escolas superiores ou faculdades ; não podendo estar em cada uma destas mais de um ao mesmo tempo : sendo admittidos no Seminario, para ahi e a expensas delle, estudarem as aulas theologicas ; ou recolhidos ao convento, os que quizerem professar os que mostrarem vocação para o sacerdocio, correndo por conta do respectivo patrimonio dos orphãos a despeza do enxoval, e as do patrimonio do que se quizer ordenar de clerigo.

6. Prohibindo que orphão algum antes de haver recebido completa educação seja entregue a pessoa alguma, que o reclamar, sem que esta prove perante a autoridade competente que tem meios de dar-lhe essa educação ; só com a qual deverá ser entregue a sua mãi, ou a quaesquer outras pessoas, a quem haja de soccorrer ; ao que sera obrigado por um termo por elle assignado ante o conselho administrativo que da falta de cumprimento da parte do educando, dará parte a autoridade competente, para esta providenciar a respeito : devendo o que não tiver mãi, ou pessoa que sobre elle véle, ser enviado para a companhia de artifices, para ahi, debaixo de sujeição, servir por certo tempo.

Art. 2. O presidente da provincia pora' immediatamente em execução esta reforma submettendo ao corpo legislativo provincial as alterações que fizer no respectivo regulamento.

Art. 3. Ficam revogadas as disposições em contrario.

Paço da assembléa legislativa provincial de Pernambuco 15 de abril de 1857.—José Quintino de Castro Leão.

Tambem he lido e dispensado da impressão, a requerimento do Sr. Oliveira, o seguinte projecto :

« A companhia da estrada de ferro requer, nos termos da setima das condições, a que se refere o decreto n. 1030, de 7 de agosto de 1852, a desapropriação de uns terrenos no lugar das Cinco Pontas, designados na planta junta, dos quaes se acha de posse a camara desta cidade e dos edificios, que nelles existem e pertencem a mesma camara, afim de construir naquelle lugar a estação terminal.

« A commissão de negocios de camaras a quem foi remettido esse requerimento, tomando em consideração o seu conteudo, e tendo em vista o officio da mencionada camara, no qual pede autorisação na forma do art. 42 da lei do 1º de outubro de 1828, para alienar os referidos terrenos e edificios, he de parecer que se adopte a seguinte resolução :

« A assembléa legislativa provincial de Pernambuco resolve :

« Art. Unico. A camara municipal desta cidade fica autorisada a alienar os terrenos, de que está de posse no lugar das Cinco Pontas, bem como os edificios nelles existentes, e de que precisa a companhia da estrada de ferro para a estação terminal, que se tem de construir no dito lugar ; precedendo a devida indemnisação na conformidade das leis em vigor.

« Sala das commissões da assembléa legislativa provincial de Pernambuco 15 de abril de 1857.—Antonio José de Oliveira.—José Joaquim do Rego Barros. »

Tambem he lido o seguinte projecto :

« A commissão de legislação tendo examinado a petição de José Euzebio Alves da Silva, e Antonio José Rodrigues de Souza, e achando razoaveis os seus fundamentos, he de parecer que se adopte a seguinte resolução :

« A assembléa legislativa provincial de Pernambuco resolve :

« Art. 1º A expressão desde ja da lei n. 339 de 4 do corrente refere-se somente a rubrica do thesoureiro, assim como as palavras—loterias de outras provincias—não abrangem as loterias concedidas pela assembléa geral legislativa.

« Art. 2º Ficam revogadas as disposições em contrario.

« Sala das commissões 14 de abril de 1857.—Antonio Epaminondas de Mello.—Dr. Baptista.—Manoel José da Silva Neiva, vencido quanto a' segunda parte.

O Sr. *Presidente* observa que contendo o projecto uma idéa ja rejeitada pela casa, não pode de seu *moto proprio* manda-lo imprimir como he de costume visto partir de uma commissão, porem que vai consultar a casa sobre o ser elle ou não objecto de deliberação.

Depois de algumas observações dos Srs. Epaminondas de Mello, Souza Carvalho e Meira Henriques, he o projecto julgado objecto de deliberação e mandado imprimir.

Tambem he lido e mandado imprimir o seguinte projecto :

« A assembléa legislativa provincial de Pernambuco decreta :

« Art. 1º A comarca do Bonito será dividida em dous municipios da forma seguinte :

« § 1º O municipio do Bonito comprehenderá as freguezias de Altinho e Bonito, sitas na ribeira do rio Una, e tera por séde a villa do mesmo nome.

« § 2º O municipio de Caruarú comprehenderá as freguezias de Gravatá, Bezerros e Caruarú, e terá por séde a villa do mesmo nome.

« Art. 2º A sede da comarca será em Bonito.

« Art. 3º Ficam revogadas as disposições em contrario.

« Paço da assembléa legislativa provincial de Pernambuco 15 de abril de 1857.—Joaquim Francisco de Mello Cavalcanti. »

Manda-se tambem imprimir o seguinte projecto :

« A assembléa legislativa provincial de Pernambuco decreta ;

« Art. 1º Fica elevada a' freguezia a capella curada do Sr. Bom Jesus de Panellas, comprehendendo todo o districto do mesmo nome, e os de Quipapá e Pimenteiras.

« Art. 2º O parocho do Altinho podera' optar esta nova freguezia.

« Art. 3º Ficam revogadas as disposições em contrario.

« Paço da assembléa provincial de Pernambuco 15 de abril de 1857.—Joaquim Francisco de Mello Cavalcanti. »

Tambem he approvado a redacção do projecto n. 14 deste anno.

O Sr. Theodoro da Silva : — Como a hora para a apresentação de projectos esteja bastante adiantada, não me proponho a justificar o que vou offerecer a consideração da casa, e nem sustenta-lo, mostrando os motivos em que me fundei para confeccina-lo ; porem peço licença para proferir duas palavras somente com referencia a uma de suas partes.

He sabido que ao governo central foi concedido pela assembléa geral um credito de 6 mil contos de rs. para promover a colonisação, bem como para a construcção de caes, diques, etc. Usando desse credito que lhe foi aberto, o governo acaba de celebrar um contrato com a Associação central de colonisação, estabelecida no Rio de Janeiro, afim de que este se incumba de promover a colonisação para o imperio.

Por sua parte concedeu-lhe o governo 1:000,000$ por emprestimo, alem de muitas outras concessões, favores e innumeras garantias que lhe fez ; o que tudo consta do respectivo contrato.

Me parece portanto, senhores, que se se quer fazer alguma cousa a respeito de colonisação, a épocha he a mais propria ; porque a associação incumbio-se não só de importar colonos para o Rio de Janeiro, como para todas as provincias, onde deve estabelecer agencias filiaes. Neste sentido confeccionei o projecto, que vou submetter a apreciação da casa, o qual tende, com pequeno dispendio de nossa parte, a que não percamos e mesmo accelerêmos a possibilidade de haver a provincia colonisação sem sacrificios. Como porem elle se refira ao contrato celebrado com a associação, peço ao Sr. presidente, que mande inserir na acta as condições desse contrato, que deverá ser publicado no jornal da casa, quando o projecto o fôr. O contrato foi publicado no *Diario* de 26 de março deste anno.

Eis o projecto :

A assembléa legislativa provincial de Pernambuco, resolve :

Art. 1. Fica o governo autorisado a contratar com a associação central de colonisação, estabelecida no Rio de Janeiro, a installação nesta cidade de uma agencia filial, que se incumbira' de introduzir colonos na provincia, não só por encommenda de particulares e de emprezas, como tambem para a fundação de uma colonia agricola, por conta da mesma associação.

Art. 2. O governo garantira' a associação uma subvenção annual por todo o tempo do contracto, cuja duração sera' por elle determinada.

Art. 3. Ao governo incumbe na sua confecção observar e prescrever o seguinte :

§ 1. Escolha do lugar para a fundação da colonia agricola ;

§ 2. Fixação do numero de colonos que a associação deverá annualmente importar, quer para particulares, quér para a colonia agricola ;

§ 3. Admissão nella dos colonos que, sendo importados por encommenda particular, não forem aceitos e empregados, salvo o caso de sua ma' conducta ;

§ 4. Acommodação provisoria dos colonos em hotel ou deposito, por conta da associação ;

§ 5. Designação do maximo ao preço, a' que tera' direito a associação pela introducção de cada colono, por encommenda particular ;

§ 6. Fixação do juro de seis por cento ao anno ou do menor juro corrente na praça, ao qual poderão os colonos ser obrigados para com a associação, ou para com os particulares e emprezas que os mandarem vir, pelos adiantamentos que aquella lhes houver feito ;

Art. 4. A associação obrigar-se-ha por fiança idonea, ou hypotheca pelo valor integral das subvenções correspondentes a todo o tempo da duração do contrato, como garantia de seu fiel cumprimento. O valor das subvenções, que houverem sido pagas pela provincia, ser-lhe-ha satisfeito, se pela associação não forem cumpridas as condições do contrato, as quaes serão previamente designadas.

Art. 5. O governo nomeara' um commissario para examinar a gestão dos negocios da agencia filial da associação.

Art. 6. Quando tenha de finalisar o contrato, a colonia passara' a ser administrada por conta da provincia ; e a associação ceder-lhe-ha os immoveis, machinas, instrumentos agrarios, etc., mediante justa retribuição, que far-se-ha de conformidade com o processo estabelecido pela lei de 2 de maio de 1844.

Art. 7. Caso porem não contracte o governo com a associação central de colonisação, ou por falta de accordo, ou por outra qualquer circumstancia, promovera' para a introducção de colones na provincia a encorporação de uma companhia, observando as disposições precedentes no contracto que com ella fizer. A esta companhia he garantido o juro de cinco por cento do capital, que pelo governo fôr fixado.

Art. 9. O contracto que o governo celebrar, ou com a associação central de colonisação, ou com a companhia, cuja encorporação se autorisa, não produzirá effeito algum sem que seja approvado pela assembléa.

Art. 10. Ficam revogadas as disposições em contrario.

Paço da Assembléa Provincial, 15 de abril de 1857.—Theodoro Machado Freire Pereira da Silva Junior.

Resumo dos favores concedidos pelo governo a associação central de colonisação.

1. Emprestimo de 1,000:000$000 sem juros por espaço de 5 annos, findos os quaes serão restituidos por prestações semestraes de 10 por cento. Este emprestimo sera' feito segundo as necessidades da associação, e a sua restituição começara' a effectuar se do dia em que se completarem os 5 annos do recebimento de cada uma das respectivas sommas, e sempre por prestações semestraes de 10 por cento, da quantia adiantada.

2. A subvenção de 30$ por cada colono maior de 10 annos e menor de 45, e a de 20$ por colono menor de 10 annos e maior de 5, sendo 3$5 em favor do emigrante para auxiliar os gastos de transporte, e 2$5 em beneficio da associação.

A parte pertencente a sociedade sera' paga no oitavo dia da apresentação do aviso da partida do navio importador, a outra parte relativa ao colono sera entregue 8 dias depois da participação do desembarque nos portos onde existirem os depositos ou lugares para onde forem dirigidos, em virtude de ajustes com emprezas ou engajadores particulares ou com destino a centros coloniaes autorisados pelo governo. Estas subvenções de 30$ e 20$, poderão ser elevadas a 50$ e 30$, se o dividendo annual da associação não chegar a 7 por cento do fundo realisado. O excesso sobre as primeiras subvenções será dividido na mesma proporção em beneficio dos colonos e da associação, e pago pela mesma forma acima dita.

3. A isenção do imposto da siza de quaesquer bens de raiz comprados pela associação para depositos dos colonos, hospedarias, armazens, trapiches, embarques e desembarques, e de quaes outras propriedades necessarias para a introducção de emigrantes.

Este favor cessara' para ser restituida a siza não paga, quando taes propriedades deixarem de ter o uso acima indicado.

4. A concessão gratuita dos terrenos de marinha que houver devolutos em frente das localidades em que a associação estabelecer aquelles depositos, armazens etc., e outras obras de edificação necessarias a realisação do fim social, sendo a respectiva extensão regulada pelo governo.

5º O auxilio pecuniario que ao governo parecer razoavel e necessario para abertura de estradas e quaesquer vias de communicação que a associação tiver de abrir e melhorar entre os centros e os depositos coloniaes, ou em direcção ao litoral, rios navegaveis, cidades e villas importantes mais proximas.

6º O direito de desapropriar, com accordo e por deliberação do governo, terrenos publicos ou particulares, por onde convenha abrir aquellas communicações e estabelecer servidões para os ditos depositos coloniaes.

7º A preferencia no arrendamento dos proprios nacionaes que não forem necessarios ao serviço do estado afim de nelles ter a associação depositos de colonos ou quaesquer estabelecimentos precisos a execução do contracto feito com o governo.

8º A preferencia em igualdade de circumstancias, á associação para os engajamentos de colonos por conta do governo, seu transporte, alojamento, sustento e o mais que for necessario e poder ser, prestado pela mesma associação.

As subvenções, commissões e mais vantagens e obrigações concernentes a esses engajamentos e as outras operações de que for incumbida pelo governo, farão objectos de contratos e ajustes especiaes.

O governo garante tambem a associação:

9º A venda de territorios ou de suas quatro partes de terras devolutas, á razão de meio real á braça quadrada, em qualquer provincia do imperio, quando por iniciativa do governo ou a' pedido da associação for julgado inconveniente para assento de colonias ou depositos de colonos.

As terras vendidas para centros coloniaes, deduzida a extensão precisa para os edificios de uso commum, e para os de uso particular da associação, serão divididas em de 250,000 braças quadradas, e distribuidas pelos colonos a titulo de venda ou aforamento perpetuo, devendo a associação dentro de dous annos estabelecer por esta forma, em cada lote, pelo menos, uma familia.

Não obstante esta clausula geral, podera' a associação estabelecer em taes lotes até seis familias, comtanto que a cada uma não toque area menor do que 31,250 braças quadradas, ou 125 de frente com 250 de fundo.

10. Todos os favores relativos a isenção de direitos e impostos concedidos pelo decreto de 15 de maio de 1850 a' sociedade colonisadora de Hamburgo, para a fundação da colonia D. Francisca, em Santa Catharina, bem como quaesquer outros que por disposições legislativas e administrativas ja' tem sido ou forem outorgadas a' mesma sociedade e outras companhias ou emprezas de colonisação, inclusive o lastro de carvão de pedra, sal e ferro, nos navios que transportarem colonos para os centros coloniaes e depositos estabelecidos pela associação nas terras compradas ao governo na forma dita.

11. Toda protecção, auxilio e apoio moral de que carecer, comprehendendo-se nestes favores instrucções e recommendações expressas a's legações e consulados brasileiros, pagamentos a' mestres de primeiras letras e sacerdotes da religião dos colonos, logo que se achem reunidos em certo numero de familias ; todas as facilidades possiveis a bem da marcha regular das legitimas operações da associação, e a coadjuvação das autoridades do paiz e destacamentos militares que forem de mister, quando requisitado por parte da associação e determinado pelo governo.

12. Se a duração da associação for prolongada por mais de dez annos, na forma do art. 16 dos respectivos estatutos, fica-lhe desde ja' assegurada a approvação do governo, uma vez que se não verifiquem as hypotheses de dissolução previstas no art. 17 dos mesmos estatutos.

Obrigações da associação central de colonisação.

1º Ter dentro de seis mezes, contados da approvação do contrato, hospedarias e depositos provisorios nos lugares que forem approvados pelo governo, para alojamento e sustento, quer dos que espontaneamente vierem para o imperio, comtanto que estes tenham meios para pagar as despezas que naturalmente terão de fazer.

2º Aprompar, pelo menos dentro do primeiro triennio, uma grande hospedaria definitiva, cuja planta, condições hygienicas e regulamentos internos, serão approvados pelo governo, assim como o sera' uma relação ou tabella dos preços do alojamento e comestiveis, e bem assim do serviço necessario ao desembarque dos colonos e suas bagagens, que tiver de fazer transportar para os ditos depositos e hospedarias, entendendo-se com os emprezarios de colonisação para que o transporte destes estabelecimentos até o lugar do destino, se faça pelo preço mais favoravel, e sejam razoaveis as condições dos contratos.

3. Crear dentro de dous annos, nas provincias onde houver estabelecimentos coloniaes importantes, demanda de trabalhadores, e para onde se encaminhar a emigração, depositos e hospedarias filiaes definitivas, com as clausulas acima declaradas, e de accordo com os respectivos presidentes.

4. Regular de uma maneira conveniente a distribuição e engajamentos dos emigrantes que se destinarem ao serviço domestico e outros misteres nesta capital.

FOLHETIM.

GERRIT WITSE.

Scenas da vida hollandeza.

POR HILDEBRAND.

III

(Continuação.)

— Será uma verdadeira festa ! disse a Sra. Vernooy para provocar mais enthusiasmo na sobrinha ; Gerrit acaba de ser promovido.

— Oh ! querida amiga, exclamou o Sr. Vernooy que entrava nesse momento, elle ainda não chegou a isso !...

— O que digo he verdade ! replicou a mulher a qual inquietava qualquer restricção; sim elle foi promovido.

— Não, respondeu o marido assentando-se em sua poltrona, mas fez um grande exame. Witse contou-me que isso durou dous dias ; como chama-se esse exame, ja esqueci-me ; porem he certo que no primeiro dia elle dissecou um cadaver inteiro, e no segundo... emfim fez outra cousa, mas com a mesma perfeição.

— Ah ! disse Clara, um cadaver inteiro !

— Certamente elle tem o mais alto ? perguntou a Sra. Vernooy.

— O mais alto, o que ? perguntou o marido.

— O mais alto... oh ! como chama-se isso ? quero dizer o mais alto... o que ha de mais alto ; he como o *primus* na escola latina. Elle era o *primus* todos os annos. Sabes o que he *primus*, Clara ?

— Não, minha tia ! respondeu com o ar mais innocente Clara, a qual sabia perfeitamente.

— *Primus*, tornou a tia com voz affavel, e tom doutoral, he aquelle que he o primeiro de sua classe na escola latina. Então ha distribuição de premios na igreja franceza, e então todos os *primus* fazem *gratias*. Sabes o que he um *gratias* ?

— Não, minha tia.

— Meu Deos, não sabes o que he um *gratias* ? perguntaram ao mesmo tempo a Sra. Vernooy e o marido.

— Não, de certo.

— He o agradecimento do premio que elles recebem, proseguio a tia. Eu ia sempre com a Sra. Witse, quando havia distribuição de premios ; mais isso chamava-se então propriamente promoção. Meu Deos, Gerrit fazia isso tão gentilmente ! palpitava-me o coração quando chegava a sua vez. Decorei por muito tempo o que o reitor dizia ; como era ?

— Como era ? disse Vernooy, *Acide Witse*...

(Vid. *Diario* n. 86)

— *Et excipe pryzia* ; sim Clara, tambem sei um pouco de latim. Lembras-te ainda da ultima vez, Vernooy ?

— Sem duvida ! respondeu este seriamente posto que as differentes vezes não lhe houvessem deixado na memoria senão lembranças mui confusas.

— Era o maior de todos os discipulos, continuou a mulher. Oh ! era tão bello ver um rapaz tão grande no meio de todos esses pequenos ! Mas tambem era o unico que trazia casaca. E suas luvas novas, lembras te Vernooy ?

— Sim, disse este com um sorriso que não poude comprimir, suas luvas novas !

—Usavam-se então, continuou a consorte, luvas amarello-claras, lembras-te ainda, Clara, dessas luvas *cor de pés de pato* ? Pois elle tambem as tinha ; como assentavam-lhe ! Mas bem via-se que eram novas ; tinham as pontas tão chatas.

— Sim, pontas longas e mui chatas, disse Vernooy rindo ; mas que aconteceu a essas luvas ?

A pergunta era arriscada ; o Sr. Vernooy fundava sobre a simples menção de um par de luvas cor de pés de pato, a supposição ousada de que na realidade tinham representado um papel historico, entretanto que não tinham sido mais do que um ornato passivo do joven Witse.

— Que diz vossê, Vernooy ? perguntou a mulher com surpreza ; não sei que tenha acontecido cousa alguma.

— Oh ! oh ! respondeu o marido, o qual ficou vermelho, e esvaseou a chavena de café para dissimular seu embaraço ; aconteceu alguma cousa a essas luvas. Elle não deixou-as cahir tolamente, ou alguma cousa assim ? Tenho a esse respeito uma lembrança confusa...

Durante a evocação dessa vaga lembrança a tia não cessara de menear a cabeça com ar incredulo...

— Não sei nada disso, tornou ella ; mas o que sei perfeitamente he que era um acto mui bello ; eu não podia entender nada, Clara, porque era tudo latim... Não havia grego tambem, Vernooy ?

— Sim, respondeu este franzindo as sobrancelhas com ar significativo, se bem me lembro creio que era grego.

— Mas isso pouco importa. Fazia gosto vel-o. Elle mostrou com as mãos a mesa onde estavam assentados os... como he ?

— Os Juizes, terminou Vernooy.

— Poz a mão sobre o coração, depois levantou-a, porque tratava-se tambem do céo ahi, e tudo isso foi feito tão bem, tão gentilmente, com tanta graça...

— E com luvas *cor de pés de pato* ? perguntou a maligna Clara.

— Sim, com luvas *cor de pés de patos*, repetio a tia com o zelo benevolo que a induzia a interessar a sobrinha ao joven Witse por todas as palavras, todas as informações, e todos os quadros possiveis. Na verdade era um prazer vê-lo. Muitas pessoas diziam que elle desempenhava sua tarefa melhor do que todos. Não escapou-lhe uma palavra...

— Mas que aconteceu as luvas ? murmurou Vernooy ; parece-me q...

— Oh ! disse a mulher receando que essa historia de luvas viesse lançar uma sombra sobre a pintura seductora que acabava de fazer de Gerrit como estudante ; vossê confunde com outra cousa. Bem sei que todos nós rimos muito desse menino, o qual apenas recebeu o seu livro voltou as costas, e esqueceu-se inteiramente do *gratias*.

— Com effeito, disse o excellente marido, mui contente de poder agarrar-se a alguma cousa que lhe encobrisse a imprudente reminiscencia. Sim, parece-me ver ainda esse rapazinho.

— Porém diga-me, minha tia, perguntou a moça com a maior ingenuidade que pode, o senhor Witse não ganhou premio agora ?

— Não, minha filha ! na Universidade. Salvo se foi uma medalha, acrescentou ella aproveitando logo esse pequeno incidente ; ouvio fallar a esse respeito, Vernooy ?

— Não, disse Vernooy, em semelhante circumstancia recebe-se um grão.

— Justamente um grao ; eis-ahi a palavra que eu procurava ha pouco. Gerrit tem certamente o mais alto grao, não he verdade ?

— Certamente, certamente disse o Sr. Vernooy ; elle tambem escreveu isso.

Os leitores sabem melhor o que passou-se, porem Vernooy que dava sempre razão a todos e principalmente á mulher, affirmava o facto por bondade de coração e por uma simples conjectura.

Entretanto era mui natural que essa circumstancia désse o ultimo golpe a pessoa de Gerrit Witse na estima de Clara, a qual não podia representa-lo a si mesma senão como um presumpçoso pedante com as luvas amarellas da promoção.

Ella podera conter-se por muito tempo ; mas nesse momento disse com manifesta ironia :

— Na verdade desejo extraordinariamente ver essa maravilha de sciencia

— Ah ! ja o desejas ? respondeu a tia, a qual tomava tudo em serio. E ainda coras. Pelo menos agora não sustentaras mais que não coraste, minha filha. Diga, Vernooy, não corou ella terrivelmente ?

— O mais terrivelmente que he possivel ! respondeu o marido.

E sem nenhuma duvida devia ser assim, posto que tendo má vista, elle podia observa-lo sobretudo estando Clara assentada a sombra de uma cortina e de costas para uma janella da rua Alta em Botterdam, na qual segundo o testemunho dos proprios habitantes o sol nunca penetrou.

— Clara, disse o tio maliciosamente, acautela-te, minha filha de que elle apanhe teu coração em suas redes.

— Não ha perigo, meu tio.

— Ah ! tenho curiosidade de ver o que resultará disso, tornou a tia ; cuidado, minha filha !

E ella esperou que para a moça esse conselho significaria : Lança logo esse coração aos pés do mancebo.

Porem as circumstancias eram mui desfavoraveis ; porque a aversão de Clara se enraizara ainda mais.

— Um homem tão sabio não fara caso de mim, disse Clara em voz alta, e alem disto não nasci para tanta sciencia.

E ella dizia comsigo :

— Ainda que elle fosse sabio como Salomão, isso não o adiantaria ; voltarei as costas a esse louco presumpçoso.

Ja veem os leitores quanto era pouco perigosa a mania da tia Vernooy de fazer casamentos.

IV

Uma festa cheia de cordialidade.

Tinha chegado o dia em que havia de ter lugar o grande banquete dado em honra de Gerrit Witse, candidato em medicina, e que como os leitores poderam perceber no começo desta narração tinha de seu proprio merecimento uma idéa tão differente da de seus pais.

Eram quasi tres horas da tarde, e o mancebo estava occupado em preparar-se. Considerava por ventura uma corvéa a solemnidade por occasião da qual seus pais propunham-se sem duvida a fazer ostentação delle até se fartarem ? Representava a si mesmo como um soporifico espantalho o enfado com que havia de lutar em uma reunião de pessoas, das quaes algumas lhe eram indifferentes, e outras pesadas ? Era um desses pensamentos em particular ou talvez uma agradavel mistura de todos dous que o fazia vestir-se tão lentamente, parar com a gravata ou o collete na mão, chegar a janella sem um fim, lançar-se sobre uma cadeira sem estar fatigado, e tudo isso com os signaes evidentes do pezar ou da contrariedade ?

De certo eis ahi um bello exordio que escrevi expressamente para desviar os leitores da verdadeira causa do estado em que se acha o nosso heroe. A causa era esta : seus pensamentos estavam absortos por um objecto muito superior a um pedaço de sabão perfumado, ou a gravata de setim que elle tinha na mão. De manhãa fora á sociedade de leitura. Quando achava-se por alguns dias na cidade natal, seu refugio era sempre a sociedade da leitura, da qual o Sr. Witse pai era membro. Todas as vezes elle imaginava que poderia passar ahi agradavelmente o tempo, bem que o resultado enganasse quasi sempre sua esperança. Aproximava-se cheio de curiosidade da mesa de leitura, porem reparava com grande desgosto que a excepção do *Curso da bolsa, da Gazeta das Indias Orientaes*, e do *Almanak* não havia sobre essa mesa nenhum livro que elle ja não tivesse lido. Era o mesmo numero da Revista litteraria comprehendendo a mesma quantidade de tiros dirigidos aos *jovens poetas* (fallo da *joven escola poetica*), e a mesma linguagem figurada que tem origem na economia domestica : *alimento mal cozido, manjares escolhidos, bons condimentos, fortemente adubados* etc. ; era o mesmo *Gids* contendo as mesmas dissertações sobre a inconveniencia de haver na Hollanda condes e cavalleiros, sobre a época florescente de *Jan*, palavra que nos he dada como equivalendo à nação hollandeza, e sobre os defeitos da rhetorica, tudo acompanhado das mesmas citações do numero precedente ; era o mesmo *Gabinete de leitura* com a mesma capa verde, e a mesma *Bibliotheca do mundo sabio* com os mesmos versos sobre o enterro deste ou daquelle senhor, e sobre o quinto anniversario de outro. Então elle recorria aos livros recentemente chegados. Conhecia ja bom numero delles graças aos cuidados officiosos de um Van der Hook e de meia duzia de Harenbere (1), e os outros lhe pareciam mui volumosos para poderem ser lidos em poucos dias. Assim acontecia que a mor parte das vezes limitava-se a lêr o prefacio de algumas novellas francezas, prefacio no qual o autor asseverava que recorrêra á sua consciencia para escrever um livro muito immoral, e aos seus conhecimentos esthelicos para fazer uma obra de pessimo gosto. Eis ahi como essa mesma manhãa elle se applicara a' leitura do prefacio de *Ruy Blas* do Victor Hugo.

Por mais attractivo que lhe parecesse esse prefacio, por mais fortes e concludentes que podessem parecer-lhe os raciocinios e as deducções, não o absorvia de tal sorte que elle não lançasse de quando em quando os olhos para fora, umas vezes para a *ponte da Bolsa*, outras vezes para o *Blank*, o qual illuminado pelo sol offerecia uma vista agradavel e alegre. E repentinamente (abrevio) elle vio distinctamente a linda moça que vira com um pombo branco sobre a cabeça no *Iparaizo da Neerlandia*, como diz o cego Moen, a moça que elle somente vira uma vez, e que não conhecia, o que fora mais uma razão para pensar incessantemente nella, e para ficar extremamente enamorado.

— Não terei a temeridade de affirmar que o livro cahio-lhe das mãos, porque teria sido uma falta ainda maior, porem elle lançou-o no chão, tomou o chapéo e as luvas, desceo a escada, e precipitou-se na rua. A moça tinha seguido o *Blank*, e por conseguinte tomado a' direita. Elle a seguira' ? Não. Dobra o angulo a esquerda, atravessa rapidamente o becco do Peixe a trote, a rua do Vinho, e a galope a do Rei, e volta com a physionomia tranquilla, como se nada houvesse passado, para passear no *Blank*. Na verdade he ella mesma ! Sim, he esse semblante risonho, essa bocca amavel esse olhar espirituoso ! Elle a sauda. Oh ! ceo ! ella corresponde a sua saudação ! Algumas casas depois elle para, contempla-lhe o perfil gracioso, e admira a ligeireza de seus passos ; ella atravessa a Ponte de Madeira : elle a segue até vê-la desapparecer na rua do Imperador. Então volta precipitadamente a sociedade litteraria, e torna a subir a escada com passo rapido, acha Ruy Blas ainda sobre o assoalho, recobra machinalmente sua primeira posição, e apanha o livro. Era por despeito. Devia te-la seguido, devia ter procurado saber sua habitação. Deixa a sociedade, volta pelo mesmo caminho, atravessa a ponte da Madeira e a rua do Imperador. Não a vê mais ; seus vestigios desappareceram. Mais enamorado que nunca, e mui descontente de si mesmo percorre toda a cidade, olha curiosamente para todos os armazens de novidades afim de ver se descobre o vestido de seda verde que tão vivamente o commoveu, o chapéo de setim, com pluma que occupa o lugar em que elle vio outr'ora o pombo branco que tanto invejou. Mas debalde ; não a vê em parte alguma... Como chama-se ella ? Não sabe, e ri de sua loucura. Volta assim para a casa paterna.

(1) Livreir

He nessa disposição de espirito que o achamos em sua camara. Não ! Um raio de esperança illuminou-lhe a alma. Os calculos de um homem que acha-se na posição de Witse são sempre audazes. Havia em casa dos Srs. Vernooy uma moça sua sobrinha, cujo nome elle ignorava, tanto quanto o da bella filha do Gueldre : era um ponto de semelhança. Podia ser a mesma pessoa, e se assim fosse elle ficaria mais contente do que de ter obtido o mais alto grão em todos os exames.

Preoccupado por esses pensamentos, elle aprompou-se emfim, mas não sem ter tomado a casaca antes do collete.

Quando desceu, ja tinham chegado alguns convidados. Ouvio suas vozes no salão, e abrio a porta, de coração palpitante.

— Eisaqui o nosso candidato ! exclamaram ao mesmo tempo o pai e a mãi.

O candidato inclinou-se diante dos Srs. Van Hoel.

O Sr. Van Hoel e sua mulher eram pessoas de cincoenta annos, e tinham passado vinte e cinco annos no estado de casamento. Pertenciam ao alto commercio, e o marido era o que se costuma chamar um homem de peso. Na sociedade lançava em torno de si um olhar mui grave, como quem goza de muita influencia, e na rua gostava muito que o saudassem, honra que todos se empenhavam em dar-lhe, a vista da riqueza que tinha adquirido. O tom e a importancia da mulher tinham seguido no mesmo passo o crescimento da riqueza do marido ; a principio era presumpçosa, depois tornou-se o que chama-se uma senhora sisuda, e dahi em diante ficou, por assim dizer, inaccessivel. Eram conhecidos velhos da familia Witse ; na época em que eram dous jovens casaes visitavam-se quasi todos os dias ; as mulheres ajudavam-se mutuamente a cortar seus vestidos, e os homens iam juntos á pescaria ; porem essa intimidade exagerada cessara gradualmente á proporção que os Van Hoel, para servir-me de uma expressão vulgar, tinham excedido a altura da cabeça dos Witse. Todavia não se festejava nenhum acontecimento importante nas duas familias sem que se convidassem reciprocamente ; eram uma para a outra um mal necessario. Comtudo não se devia procurar a causa do resfriamento unicamente no augmento da riqueza do Sr. Van Hoel ; outra circumstancia pequena contribuira tambem para isso. Bem como o Sr. Witse, o Sr. Van Hoel tinha um filho unico, e he notorio que não ha nada mais mortal para as relações de amizade do que a existencia dos filhos, principalmente quando ja' são grandes. Witse tinha um filho intelligente e estudioso, do qual ufanava-se todas as escolas que elle frequentara, e que depois viera a ser excellente estudante na universidade, entretanto que o filho de Van Hoel era um imbecil que se guiava sempre pela sua cabeça, e que chegando a idade em que todos se distinguem, se distinguira como estouvado, e fôra enviado para as Indias, porque os pais não sabiam que fizessem delle na mãi patria. Por isso os Van Hoel tinham-se tornado inimigos naturaes de Gerrit. Por isso acontecia que o Sr. Van Hoel não recebia jamais uma carta do filho, a qual este como prova da excellente maneira porque empregava o dinheiro, que o pai lhe enviava, estendia-se sobre as brilhantes perspectivas que se lhe antolhavam, e sobre a maravilhosa rapidez com que fazia sua fortuna, sem dar-se pressa em communica-la em alta voz a' sociedade *Amicitia*, e de preferencia a' mesa em que o Sr. Witse entretinha-se com o *Handelsblad*, acrescentando que não havia cousa melhor para um pai, do que enviar seus filhos as Indias, nem era possivel obrar de uma maneira mais irreflectida do que fazendo-os estudar, pois assim somente poderiam ter uma carreira muito tarde, e que para exemplo tinham-se os jovens medicos. « Dahi provinha emfim que nunca se ouvia faller de uma travessura de estudante, de um motim nas ruas proximas a' universidade, motim apenas digno de ser mencionado a vista do grande alvoroço que devia causar no paiz, sem que a Sra Van Hoel tivesse a necessidade de fazer logo uma visita a Sr. Witse, e por essa occasião communicar-lhe a noticia lamentando-a com muitos suspiros de não saber justamente se seu filho tomara ou não parte nesse facto. Acrescentara que Gerrit era conhecido por um mancebo excellente ; mas que emfim ninguem podia saber ! E em Leyde ! . . . onde os moços corrompem-se tão depressa !

O candidato inclinou-se diante dos Srs. Van Hoel.

Depois das palavras de polidez, veio naturalmente um comprimento sobre o exame. O Sr. Van Hoel acrescentou que esperava de todo o seu coração que seria um passo para uma prompta promoção e uma brilhante pratica, e a mulher exprimio sympathicamente o pezar de que a mor parte das pessoas escolhessem um medico velho.

(*Continuar-se-ha*).

MUTILADO

5. Fundar de accordo com o governo, além de hospedarias e depositos ja' mencionados, sociedades ou agencias filiaes de colonisação, e entender-se com outras companhias e sociedades ja' existentes, ou que se fundarem em algumas provincias com approvação do governo, afim de auxilia-las.

6. Estabelecer quanto antes na Europa agentes de colonisação de sua livre escolha, e responsaveis pela sua boa gestão na observancia dos regulamentos geraes do governo, e dos que a sociedade organisar sobre os engajamentos, embarques e condições de viagem, tendo em vista os regulamentos dos paizes de emigração; ficando taes agentes sujeitos as multas pela infracção de seus deveres, mormente quando se não esforçarem por enviar gente moralisada, laboriosa e sadia, ou quando illudirem os colonos com idéas falsas acerca do imperio, e com promessas de vantagens exageradas. Estes agentes poderão ser até demittidos pela associação, ou por determinação do governo, conforme a gravidade destas faltas.

Nos ajustes que fizer com os armadores e commandantes de navios importadores de colonos, os fará tambem responsaveis e sujeitos a' multas impostas pelos ditos regulamentos, e quaesquer outros preceitos, de que lhes conhecimento.

7. Importar os colonos e trabalhadores que lhe forem encommendados por empresas particulares, fazendeiros e lavradores de conceito, fazendo-lhes adiantamentos por conta do emprestimo do governo, das quantias necessarias para as despezas de parte ou de todo o transporte dos mesmos colonos e trabalhadores europeus, avançando outrosim a' estes o que fôr necessario para sahirem de seu antigo domicilio, com tanto que por estes adiantamentos não receba maior juro do que o de 6 por cento ao anno ou o menor juro corrente na praça.

8. A importação dos 50,000 colonos que a associação fizer durante os cinco annos, com o auxilio das subvenções que lhe garante o governo, sera' em regra de lavradores e por familias; podendo porém introduzir até 20 por cento de officiaes mecanicos, como machinistas, carpinteiros, pedreiros, ferreiros, oleiros, etc., com a condição porem que a introducção se fara' na escala seguinte: 800 familias ou 4,000 individuos no primeiro anno; 1,200 ditas ou 6,000 no segundo anno; 2,000 ditas ou 10,000 individuos em cada um dos terceiro e quarto anno, e no ultimo o que faltar para completar o numero exigido. Se por motivos justificados a' juizo do governo não poder a associação, em um ou outro anno, importar os colonos, segundo a escala indicada, sera' obrigada no anno immediato a' importar o que de menos tiver introduzido no antecedente, sob pena de pagar 10$000 rs. de multa por cada colono que faltar para completar o numero total; e em todo o caso a importancia das subvenções em cada um dos primeiros quatro annos não podera' exceder a' 270:000$.

9. Satisfazer as encommendas de colonos e trabalhadores que lhe fizerem as empresas particulares, ainda que exceda o numero acima estipulado; salvo quando as despezas do transporte, alojamento e sustento dos colonos assim importados desfalcarem o capital da associação, e mesmo reduzirem o seu dividendo a' menos de 7 por cento, caso em que podera ella deixar de incumbir-se das encommendas particulares que concorrerem para esse resultado. Nesse caso de grande demanda de colonos, e que os meios da associação não sejam sufficientes para satisfazer ao mesmo tempo a todas as encommendas, dar-se-ha preferencia:

1. As empresas colonisadoras por grandes nucleos;
2. As que em menor escala formarem colonios pelo systema de pequenas propriedades, por venda ou aforamento perpetuo;
3. As que formarem colonias por meio de arrendamento;
4. Aos fazendeiros que pretenderem trabalhadores de parceria ou salario;
5.° Aos emprezarios de quaesquer obras publicas ou particulares.

10. Ter nos depositos e hospedarias interpretes de diversas nações que possam ser contratados por quaesquer emprezarios engajadores que tomarem colonos para fundação de colonias, ou para servirem em certo numero como lavradores.

11. Reservar nas terras que comprar ao governo para centros coloniaes uma parte, afim de ahi estabelecer as familias e emigrantes, gente do campo e trabalhadores que o governo enviar, mediante razoavel retribuição pelos trabalhos e despezas que fizer para tal fim.

12. Preparar convenientemente as terras que comprar ao governo para centros coloniaes, de modo que os emigrantes achem logo a' sua chegada casas, ou alojamentos provisorios, onde sejam recebidos, tratados em suas molestias e suppridos do necessario para o primeiro estabelecimento, etc.

He permittido todavia a associação introduzir maior numero de colonos que o estipulado pelo governo, se assim o julgar conveniente, com tanto que neste caso se obrigue a dar trabalho a' esses individuos, e supprir-lhes o necessario, até que tenham o devido destino.

Disposições geraes.

14. A associação submettera' com antecedencia a' approvação do governo as condições geraes dos contratos que houver de fazer com os colonos e trabalhadores, relativamente ao engajamento, transporte e recebimento delles nas suas hospedarias e depositos, observando o seguinte:

1. Que todo as questões suscitadas entre a associação e os emigrantes, e entre estes e quaesquer emprezas ou individuos acerca dos respectivos contratos, serão decididos por arbitros, com recurso para a repartição geral das terras publicas, e nas provincias para os presidentes, ouvido o delegado do director geral; tendo as decisões daquella repartição e dos presidentes recursos para o governo na côrte, mas sem effeito suspensivo.

2. Que serão tambem decididos por arbitros as questões suscitadas entre os emigrantes e os agentes da associação, armadores, capitães de navios e quaesquer outros individuos que intervierem na execução dos contratos dos colonos.

3. Que as condições geraes dos contratos, depois de approvados pelo governo, serão publicados nos jornaes mais lidos da Europa e do Brasil.

4. Que os colonos contratados por intermedio da associação terão um pequeno quaderno em que se lancem todas as quantias recebidas da mesma associação ou dos emprezarios, e as que aquelles e a estes forem entregues pelos ditos colonos, de modo que a todo o tempo possa constar o debito e credito das partes interessadas, e ser fiscalisado o cumprimento dos contratos.

15. Publicara' em diversas linguas memorias sobre a colonisação, que sirvam de guias aos colonos sobre os seus deveres e direitos, e sobre a cultura dos generos principaes da producção do paiz; estas memorias serão examinadas pelo governo, que podera' auxiliar a sua impressão.

16. O governo nomeara' um commissario que tera' direito de assistir as sessões da assemblea geral dos accionistas, do conselho administrativo e da directoria, procurando estar em dia com a marcha dos negocios da associação, afim de se darem as convenientes providencias nos casos de abuso e de infracções do contrato.

17. O contrato ora celebrado podera' ser prorogado por mais cinco annos, com modificações ou sem ellas, segundo for accordado um annos antes de findar-se o primeiro prazo.

ORDEM DO DIA.

Continuação da segunda discussão do projecto n. 11, que augmenta os vencimentos de alguns empregados provinciaes.

(*O Sr. Presidente* deixa a cadeira, que he occupada pelo Sr. 1º secretario interino.)

O Sr. Meira Henriques: — Sr. presidente, eu pretendia fallar em primeiro lugar sobre o adiamente na persuasão de que as emendas não tinham sido impressas. He verdade que sendo ellas agora distribuidas, parece não ser a occasião opportuna, para que V. Exc. submetta este projecto a discussão; porquanto o fim que teve em vista o autor do requerimento de adiamento foi que a casa podesse, combinando essas emendas offerecidas com o projecto, fazendo seus calculos e averiguações devidamente apreciar quaes as ideias que mereciam preferencia no projecto que se discute. Eu porém que recebo agora as emendas impressas...

Um Sr. Deputado: — E eu.

O Sr. M. Henriques: — E nós todos.

O Sr. Souza Carvalho: — Ja' foram impressas ha dias no *Diario*.

O Sr. M. Henriques: — Mas eu não tenho obrigação de ler o *Diario*. Supponha-se que não vim a casa nesse dia em que ellas foram impressas, não tem a casa obrigação de as mandar distribuir? E se hoje he que são distribuidas na casa, como exigir de mim um trabalho subito, de improviso e sobre um assumpto importante, qual o projecto que consigna augmento de ordenados em grande proporção?

O artigo 1º creio não ter menos de seis emendas, todas ellas differentes e uma dellas acompanhada da tabella que agora se distribue: ja' vê, pois, V. Exc. e a casa que eu não posso estar habilitado para votar conscienciosamente sobre o projecto em discussão, porque não posso saber qual he o ordenado que tem hoje cada um desses diversos empregados comprehendidos no projecto que se discute; não posso saber se o augmento que se requer he justo, he mesmo proporcional ao vencimento de cada um delles, se guarda a devida justiça distributiva e se ha igualdade para com todos. O projecto he todo confuso, elle confunde empregados da secretaria do governo com os das obras publicas, com os da thesouraria provincial, com cavalgaduras, etc., etc., he encyclopedico finalmente, e termina pelos empregados da secretaria da assemblea. Ora, senhores, um trabalho desta ordem póde ser apreciado pela casa de repente, sem um estudo previo? Eu estou convencido de que não havera' talvez na casa um só deputado que possa saber qual he o vencimento de cada um dos empregados comprehendidos no projecto.

O Sr. Souza Carvalho: — Eu sei.

O Sr. M. Henriques: — Pois olhe, esta' muito adiantado! De obras publicas, de secretaria da assembléa, de secretaria do governo, da thesouraria provincial, do juizo dos feitos e de cavalgaduras, etc?

O Sr. Souza Carvalho: — Esta' na lei do orçamento.

O Sr. M. Henriques: — Mas quem podera' conservar tudo isso de memoria? Não vejo mesmo razão para que o projecto não separasse os empregados; porquanto ignoro que relação de parentesco e de identidade, enxergou elle entre os ordenados dos empregados da thesouraria provincial, e os das obras publicas. (Lê.)

Demais, só os empregados da thesouraria e da repartição das obras publicas foram considerados pelo projecto dignos desse augmento de 20 por cento, porque os demais artigos que se referem a outros empregados consignam augmentos differentes. Pergunto eu, quem me podera' dizer se com effeito ha uma justa proporção nestes augmentos, combinando os ordenados dos empregados da thesouraria com os das obras publicas? Eu não estou habilitado para isto.

Eu, Sr. presidente, admitto o principio de que os funccionarios publicos devem ser bem pagos, devem ser remunerados de seu trabalho, mas não sei se a assembléa póde desenvolver esses principios; não sei se as forças pecuniarias da provincia permittem esse augmento que o projecto consigna. Ainda hontem o nobre inspector da thesouraria, fallando do projecto de orçamento, declarou que não havia saldo algum em favor das novas despezas, e que as rendas publicas estavam todas distribuidas pelos diversos ramos das necessidades publicas; declarou que sem duvida, como quasi sempre succede as despezas decretadas pela assembléa tam muito além da receita.

Ora, se nos approvamos estes augmentos para que elles se realisem, para que os empregados o percebam real e effectivamente, como poderão tornar-se exequiveis e realisaveis, senão existe quota para isso?

Acresce ainda uma outra consideração, e he que ha outras necessidades de maior importancia a satisfazer, como por exemplo, as que reclama a instrucção publica, creação de cadeiras, cujo numero ainda se discute, ainda senão fixou, e outras mui variadas que tem de exigir augmento de despeza. Todas estas considerações devem mover a casa, devem convence-la de que ella não pode, pelo menos por ora approvar um projecto monstruoso como este.

Quanto ao mais eu prescindirei agora de fazer algumas considerações de que me não posso eximir para com as obras publicas.

Não posso, senhores, por maneira alguma votar, e mesmo creio que a casa tambem não pode, e nem jamais o deverá fazer sobre o augmento dos ordenados dos empregados das obras publicas, porque a respeito desta repartição a casa sabe muito bem o que se passou ultimamente entre nós, sabe muito bem as accusações que se fizeram a essa repartição; mas entretanto qual foi o desfecho? Eu não sei se as accusações que aqui se formularam estão ou não em pe, se foi ou não reconhecida a relaxação da repartição das obras publicas. Se pois o governo ainda não fez sentir, ainda não emittio officialmente o seu juizo a respeito do merecimento dessas accusações, como he que a casa pode bem considerar esses empregados dignos de perceberem augmento de ordenado? (Apoiados.)

O Sr. Siqueira Cavalcanti: — Tanto emittio o seu juizo o governo, que conservou os empregados.

O Sr. Meira Henriques: — Não sei, porque tenho visto o governo conservar muitos funccionarios relaxados e prevaricadores.

(Cruzam-se muitos apartes.)

O Sr. Meira Henriques: — Então o governo he infallivel, he impeccavel, não tem commettido abusos e muito mais do que nós?...

O Sr. Valentim Vilella: — Em Pernambuco não tem acontecido isto.

O Sr. Meira Henriques: — Eu não estou fallando em Pernambuco, nem nesta ou naquella provincia, mas creio que ninguem contestara' que o governo tem commettido abusos.

O Sr. Siqueira Cavalcanti: — Peço a palavra.

O Sr. Meira Henriques: — Eu desejo muito ouvir ao nobre deputado.

O certo he, senhores, dizia eu e ninguem me contestara' que o governo entre nós comete abusos, e tem conservado empregados que abusam de seus empregos, empregados relaxados; e praza aos céos que muitas vezes os não tivesse até elogiado, e premiado!

Um Sr. Deputado: — O nobre deputado falla em these.

O Sr. M. Henriques: — Fallo do governo em geral, e fallo com toda a força de minhas convicções.

Portanto, ainda não vi o resultado do procedimento que a casa teve para com a repartição das obras publicas; procedeu-se a um exame e ainda não sei se foi a assembléa que calumniou essa repartição ou se pelo contrario foram justas e veridicas as imputações que aqui se lhe fizeram...

O Sr. Souza Carvalho: — Isso ha 2 annos que esta' decidido.

O Sr. M. Henriques: — E ha 2 annos que eu espero pelo resultado... (Apoiados.)

O Sr. Souza Carvalho: — Ja o anno passado aqui se fallou nesse exame, he historia velha.

O Sr. M. Henriques: — Justamente, mas eu não tenho conhecimento da historia moderna. (Rizadas.)

Além destas considerações que me levam a votar contra o projecto em relação aos empregados das obras publicas, estou mesmo convencido de que elles estão bem pagos para cumprir satisfactoriamente o seu dever: portanto concluo em vista das reflexões que acabei de fazer, que convinha fosse este projecto adiado, porque apezar de estarem impressas as emendas, são ellas distribuidas agora mesmo e demandando este assumpto um estudo serio, não he possivel faze-lo ja, e aqui mesmo. (Apoiados.) Neste sentido vou requerer o adiamento.

Vai a mesa e apoia-se o seguinte requerimento:

« Requeiro que a discussão fique adiada por 5 dias. —*Meira Henriques.* »

Vai a mesa e apoia-se a seguinte emenda:

« Depois das palavras—actualmente tem—acrescente-se—e os guardas do consulado provincial terão nos seus ordenados tambem o augmento de 20 por cento.—*Epaminondas de Mello.* »

O Sr. Siqueira Cavalcanti: — (Não restituio seu discurso.)

A discussão fica adiada para se passar a segunda do art. 7 do orçamento provincial.

Continuação da segunda discussão do art. 7 do orçamento provincial.

(*O Sr. Presidente* occupa a cadeira.)

O Sr. Souza Carvalho sustenta o artigo do orçamento, combatendo as emendas a elle offerecidas.

O Sr. P. Baptista: — Sr. presidente, quando hontem V. Exc. orava contra algumas emendas submettidas ao esclarecido juizo desta assembléa, eu disse do meu lugar, que tinhamos rendas sufficientes para crearmos cadeiras de primeiras lettras, e he isto o que venho agora provar.

Disse o Sr. inspector da thesouraria, nosso digno presidente, que se gastava 150 e tantos contos com a instrucção publica. Mas, eu creio que ha inexactidão nesta cifra; porquanto aqui esta' o projecto de lei do orçamento, e onde todas as cifras concernentes a instrucção publica, sendo sommadas, dão a somma total de 114 contos. Isto he uma operação mui simples, que qualquer Sr. deputado pode fazer para chegar ao conhecimento da verdade. Salvo, se o nobre inspector, além das cifras, que vem no orçamento conta com algumas outras, que eu ignoro.

Depois disto creio que o Sr. inspector ainda enganou-se em outro calculo; assim da' a nossa receita como sendo de 800 e tantos contos, quando o anno passado foi de 1:000 e tantos contos, e promette ser ainda no anno vindouro.

Aqui esta' um documento official, o relatorio do digno director geral da instrucção publica, hoje presidente da provincia, que tambem da' a receita do anno passado como sendo mais de 1:000 contos.

E nem pode deixar de ser assim, senhores; porquanto desde que tenho assento nesta assembléa que nos nossos orçamentos figura a receita de 800 e tantos contos; entretanto que a provincia progride constantemente em seu commercio e em todos os seus ramos de producção.

Parece-me, portanto, que não se quer chegar a um calculo mais rigoroso para se não favorecer as tendencias de se augmentar despezas.

Aqui tendo ainda uma peça official, que prova, que a quantia que gastamos com a instrucção publica, em vez de excessiva, como pareceu querer demonstrar o nobre inspector, he pequena em relação a grande importancia das necessidades a que são applicadas.

Assim, por exemplo, o Rio Grande do Sul, cuja receita he de 700 e tantos, dispende com a instrucção publica 120 e tantos contos. E se nós com a receita de 1:000 e tantos contos gastamos 114 contos, he evidente, que gastamos muito menos.

E, no entanto, senhores, não he este o destino da provincia de Pernambuco, a qual pelos seus immensos recursos e grandes proporções esta' destinada a adiantar-se na carreira da civilisação. E como poderemos progredir na civilisação sem instrucção?

Disse o nobre inspector que não nos devemos importar com as outras provincias.

A isto responderei simplesmente, dizendo que na França, na Allemanha e em todos os paizes civilisados do mundo as cifras designadas para a instrucção publica consommem uma grande parte de suas rendas: he uma das despezas, que mais avoltam nos orçamentos, e quando se trata de argumentar com o pensamento quasi unanime de todas as nações, he preciso repeti-lo.

O que queremos nós fazer? figurarmos como um povo especial no globo? como o unico povo, que, mantendo aspirações de ser civilisado, não olha e contempla a instrucção como uma de suas maiores necessidades?

A malignidade, que não perde occasião, occultamente tem algumas vezes procurado indispor-nos, apresentando-nos como homens mais dedicados as armas, do que as lettras.

O Sr. Epaminondas de Mello: — He uma injustiça, que nos fazem.

O Sr. P. Baptista: — Estou convencido desta injustiça; mas, cumpre-nos não deixar, que continuem factos, que sirvam de argumentos.

Senhores, a nossa provincia vive pobre e muito pobre de escolas de primeiras lettras; eu hontem ja provei isto evidentemente: não continuem, portanto, a ser indifferentes a este mal, e direi até a esta desgraça: cuidemos em dar ao povo o alimento indispensavel ao espirito: cuidemos de sua moralidade e dignidade.

Voto, portanto, a favor da emenda, que mandei, creando 12 cadeiras de primeiras lettras.

O Sr. José Pedro repelle com força as imputações injuriosas que lhe fez o precedente orador; recorre aos seus precedentes e a conducta que tem tido na casa para se lhe não attribuir falsidades e ma' fé nas informações que deu, quando orou na sessão anterior, e prova com os documentos originaes vindos da thesouraria que tudo quanto disse era exacto.

O Sr. Souza Reis: — Sr. presidente, levanta-me para dizer somente duas palavras. Repito, não me assusta o argumento do nobre deputado—as rendas não chegam—He miseria que a importante provincia de Pernambuco tenha apenas 80 e tantas cadeiras de primeiras lettras; he miseria que a importante provincia de Pernambuco dispenda com ordenados dos professores da instrucção primaria somente a quantia de 51 contos e tantos.

Dada a hora, fica a discussão adiada.

O Sr. Presidente designa a ordem do dia, e levanta a sessão.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

Depois da estréa do Sr. João Caetano não vimos uma noite tão brilhante no Santa Isabel como a do beneficio da Sra. Gabriella De Vechy. Não houve quem alli se achasse que não estivesse possuido de jubilo por dar tão publicamente o mais nobre testemunho de sympathia que vota a essa illustre artista. Desde a primeira ordem até a ultima galeria não houve o menor vacuo, que não estivesse preenchido ou por uma senhora, ou por um cavalleiro. A sala estava topetada de espectadores. Os corredores que circulam os camarotes estavam cheios de curiosos, que aproveitando-se das portas dos mesmos, que se conservavam abertas applaudiam tambem o triumpho da illustre beneficiada sobre o palco. Notou-se mesmo grande toilette, tanto da parte das senhoras, como dos cavalleiros, e um desejo profundo de agradar a Sra. Gabriella. No fim do drama (a Dama de San Tropez) que foi bellamente desempenhado, e onde o Sr. João Caetano, a beneficiada e os demais actores capricharam quanto lhes foi possivel, de todos os angulos do theatro e da platéa ouvio-se um só brado, que chamava a scena o Sr. João Caetano, e a illustre beneficiada. Satisfeito o desejo dos espectadores, choveram sobre o scenario ricos bouquets, primorosas coroas de mimosas flores naturaes, e alguns pombos enlaçados com ricas fitas voaram de alguns camarotes para o scenario. Alguns senhores recitaram em louvor da illustre beneficiada bellas poesias, primando sobre todas a que recitou o Sr. Dr. Barros, que em verdade foi um dos seus melhores trabalhos nesse genero. O espectaculo foi arrematado com a interessante comedia — A somnambula—, que agradou excessivamente, não só por ser de muito engenho e aparado xiste, como pelo seu bom desempenho. Congratulamo-nos com a Sra. Gabriella pelo feliz successo da brilhante noite reservada para o seu beneficio. Os Pernambucanos sabem sem a minima exageração considerar e premiar o merito, esteja elle onde estiver. Os artistas de merecimento não precisam arregimentar freneticas *claques* para os victoriar; o publico he o seu juiz.

— Não pense o Sr. da cocheira do Carmo que lhe temos raiva, como da' a entender em uma carta que nos dirigio; não podemos ter indisposição com uma pessoa a' quem não temos a honra de conhecer; nós o que temos meu senhor, he extremo interesse pelo bem publico. Quer experimentar se he assim? Continue a tratar do asseio de seu estabelecimento, como nos consta que vai fazendo, e vera' se o não apresentamos a' outros cocheiros como digno de imitação, e o não elogiamos em vez de censurar.

— O espectaculo do dia 15, em que se levou a scena — Os seis degraus do crime — offereceu ao publico uma diversão e uma apropriada occasião de reflectir na degradação a' que o crime póde levar o homem. O crime, pensou bem o escriptor, he como uma descida ingreme em que dado o primeiro passo raras vezes se póde parar; uma força custosa de resistir precipita de degráo em degráo, e o criminoso só chega a' reflectir no que fez, quando ja' tem percorrido a escala dos crimes quando he ja' tarde, quando só lhe restam os remorsos e uma sociedade armada para puni-lo, e Deos para julga-lo. —Os seis degraos do crime—he uma peça de alto alcance moral; he um espelho em que os criminosos verão horrorisados toda a fealdade do crime.

— Em quatro dias consta terem morrido quatro soldados do quarto batalhão de artilharia.

—He preciso que em certa taberna da rua Imperial se pratiquem muitos actos revoltantes para tantas reclamações apparecerem contra ella. São muitas as queixas contra os actos escandalosos que dizem ter ahi lugar, para as não acharmos justas. Oh! senhor, se ha escandalo, e escandalo que revolte queira cohibir-se. As familias que por ahi residem tem direito a algum respeito, e a policia tem meios de impor o respeito a moral publica a' quem por vontade e dever não a quer respeitar. Esperamos ser attendidos, na certeza de que se o não formos, então a autoridade se fara' attender.

—Vapor brasileiro *Persinunga*, vindo de Maceió, conduzio para esta provincia os seguintes passageiros: Dr. João Gomes Ferreira Velloso, Thomaz de Aquino; Etienne Chantre e 1 escravo; Luiz Francisco Pires Carneiro; Estevão José Pacheco e um filho; Francisco Pinto Damas; F. W. Arkuright; B. Tuckniss; Suzan Hibbert; Joaquim Mauricio da Rocha Vanderley; o recruta João Francisco das Chagas; e os soldados Herculiano Gomes da Silva, Francisco José Rodrigues e Bernardino José.

Ate amanhãa.

REPARTIÇAO DA POLICIA.

Occurrencias do dia 15 de abril.

Foram presos: pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio, Antonio Ribeiro dos Santos e Manoel Pereira da Silva, ambos para averiguações em crime de furto de cavallos.

Pela subdelegacia da freguezia de S. José, Manoel Jeronymo da Silva e Balbina Maria do Espirito Santo, por desordem.

E pela subdelegacia da freguezia dos Afogados, Vicente de Barros Madureira, e Francisco Claudio Bezerra, ambos por furto de cavallos.

Em officio de 11 do corrente refere o delegado do termo de Goianna, que no dia 7 no engenho Teixeira d'aquella comarca fora assassinado o infeliz José Barbalho, pelo rendeiro do mesmo engenho o capitão da guarda nacional Herculano Cavalcanti da Cunha Regó, seu feitor e mais dous moradores, e logo que teve noticia de semelhante facto mandou o subdelegado capturar os autores e cumplices e colligir todas as provas para a formação da culpa, mas que infelizmente não encontrou um só dos assassinos e nem tão pouco póde descobrir o lugar certo em que inhumaram o cadaver da victima, sendo que ficava empregando novas providencias, afim de capturar os criminosos contra os quaes esta procedendo ao competente summario.

—Tendo-se na participação publicada em 13 do corrente, no Diario de Pernambuco, dos escravos despachados por esta repartição no mez de março proximo findo, dado o engano de declarar-se quatro escravos com exportação paga, quando somente foram tres, os escravos assim despachados, sendo elles os crioulos Leopoldo, de Manoel Pereira de Moraes, e José, de Joaquim Ribeiro Pontes, e parda Mariana, do Dr. Ignacio de Barros Barreto, manda o Illm. Sr. Dr. chefe de policia fazer esta rectificação.

Secretaria da policia de Pernambuco. 16 de abril de 1857 —No impedimento do secretario, o official José Xavier Faustino Ramos.

PROVEDORIA DA SAUDE DO PORTO.

14 de abril.

Não se deu occurrencia alguma a bordo dos navios surtos no porto, alem da remoção de um dos tripolantes da barca ingleza «Couheath» para o hospital do Pina.

No dia 12 falleceu no referido hospital um tripolante do brigue brasileiro «Despique de Beiriz.»

Diario de Pernambuco.

A assembléa approvou em segunda discussão o projecto numero 31, que autorisa a camara municipal a alienar os terrenos que possue nas Cinco Pontas, em primeira o numero 34 de 1856, que iguala o ordenado de professor de dezenho do gymnasio aos dos de mais professores do mesmo estabelecimento; o de numero 27 que concede duas loterias de 120 contos para auxilio de fabrica de oleos que quer montar em Papacaça José Antonio de Araujo Junior; em segunda o de numero 13, qué declara com direito ao ordenado de 600$000, o professor Francisco Manoel Bezerra de Vasconcellos; em primeira do numero 18, que considera pertencente a freguezia de Barreiros, o engenho Santa-Cruz, de Francisco Affonço de Mello; em terceira o do numero 46 do anno passado, que manda pagar a Simplicio José de Mello, 200$000 pelo excesso de obra que fez como arrematante da cadeia de Garanhuns.

Continuando a segunda discussão do orçamento provincial, foram approvados os artigos 7, 8, 9, 10, 11, ficando addiado o 12.

A ordem do dia comprehende a primeira discussão dos projectos numeros 17, 20, 24, 25, continuação de hoje.

Communicado.

ALGUMAS PALAVRAS SOBRE OS ROMANCES E CONTOS DO SR. MANOEL PEREIRA DE MORAES PINHEIRO.

A civilisação de um povo se gradua pela sua litteratura, e esta se torna mais importante, quando aquelles que escrevem encontram na sociedade esse apreço e consideração, que he força confessar, nem sempre lhes he concedido.

O movimento intellectual—o mais nobre e sublime dos movimentos—he sem duvida um daquelles que mais deve ser acoroçoado por todos quanto desejam o bem da patria, porquanto são as concepções do genio que mais recommendam um povo a posteridade, e que marcam as grandezas e o brilho esplendido de uma época.

Deveria ser um timbre para aquelles que governam proteger os talentos, por isso que a luz que elles espargem, reflecte sobre os que os protegem. Alexandre, apezar de suas victorias, talvez não teria o bello appellido de—Grande—se a nobre sede de gloria que o devorava, não houvesse juntado esse apreço e esse amor a sciencia, que fez de cada uma de suas victorias um triumpho para a civilisação.

Se o seculo de Pericles he afamado nos annaes da Grecia, he isso devido ao esplendor que as artes e sciencias attingiram então, e não he por outro motivo que o reinado de Augusto he o mais preclaro nos annaes de Roma.

Luiz XIV deve o esplendor de seu reinado aos genios que então brilhavam—que realçaram a magnificencia da corôa, elogiando-a ja do alto do pulpito—pela voz poderosa de Bossuet, ja nos cantos da poesia do immortal Racine.

A protecção as lettras he pois um dever para a sociedade, afim de que aquelles que as cultivam, não desampararem—tomados de desanimo—a senda mais nobre que pode seguir o homem: e essa obrigação deve ser tanto maior, quando a litteratura he nascente, e aquelles que a ella se dedicam, necessitam de animação.

He por isso que com verdadeiro jubilo saudaremos sempre todos aquelles que tendo em vista o maior desenvolvimento intellectual da sociedade, se lançam na arena da civilisação em busca de seus louros, e affrontando impavidos as invejosas vistas de espiritos tacanhos, lutam contra esse indifferentismo social filho da ignorancia e do positivismo, que não poucas vezes ha entorpecido almas dotadas das mais nobres aspirações.

Sim; não podemos deixar de saudar esses espiritos pertinazes, que não descoroçoam, posto saibam, que so a *zombaria* e a *indifferença* os esperam, em vez desse apreço, dessa consideração e dessas palmas que um Herodoto e um Pendaro recebiam nos bons tempos da Grecia.

Um livro acaba de sahir dos prelos desta provincia—e seu autor, ja conhecido por alguns escriptos que ha publicado, he um desses espiritos que não dormem, um desses entes dotados de nobres aspirações, e que ainda julgam poder achar na sociedade abastardada—o apreço que he devido ao talento!...

Se a principal e mais importante condição para aquelle que escreve, he, como diz madama de Stael, uma maneira de sentir viva e forte, sem duvida neste caso se acha o autor da Tatayra e do Alfredo, cuja imaginação e sensibilidade não podem ser postas em duvida.

O romance, esse filho formoso do presente seculo, foi pelo autor abraçado como mais proprio de expandir suas idéas e sentimentos, e com effeito a Tatayra e o Alfredo são provas disso.

A Tatayra he um romance de sentimento, a historia de uma dessas affeições de mocidade que se não riscam facilmente; e ao mesmo tempo he uma saudação aos feitos de nossos maiores, a commemoração desse primeiro grito de liberdade soltado em 17, e que forma uma das épocas memoraveis de Pernambuco. Amor e liberdade—amante e patria—eis em poucas palavras sobre que versa o romance Tatayra.

Seu enredo he simples—Tatayra—morena, filha do Indio, ardente como o sol da patria, singela como a flor dos campos, ama com todo o encanto de uma paixão a' Cesarino, moço bello e loução, descendente da raça dos conquistadores.

Para ella Cesarino he a vida, e para elle a India he a felicidade, porque he a personificação do amor.

O céo brilhante da paixão he nublado pela nuvem da guerra. A patria afflicta e escravisada reclama o esforço de seus filhos,—e Pedro Cesar não duvida pôr seu querido Cesarino a frente de um troço de bravos, que deve correr em defeza da liberdade. A patria vence a paixão—e o moço parte—levando sobre o coração o ramo de flor de larangeira, que a India lhe havia dado como talisman de amor. Mas após elle segue a traição e a vingança: Yupa-indio, que ainda abrigava os ferozes sentimentos de sua raça em sua alma, e que havia sido por Tatayra desprezado—segue com o bando para cravar no peito do moço chefe o punhal da vingança.

Dão-se combates; o bando realista foge batido ante as armas vencedoras dos filhos de Camarão e Vieira, mas a traição faz ouvir seu brado, e o exercito patriota foge ante a phalange inimiga tantas vezes vencida! He a sorte da guerra! Cesarino envolto no estandarte da patria, combate pela liberdade, mas ferido no meio de seus bravos soldados—cahe no meio dos cadaveres daquelles, que tiveram a morte gloriosa do soldado morrendo pela sua bandeira e patria!... He nesse instante que o Indio se lança sobre elle, e o apunhala; e não contente com essa vingança frustrada—porque o golpe não foi mortal—leva a carta do moço chefe, então preso, a seu pai, a quem apunhala; e correndo a cabana de Tatayra, diz-lhe haver assassinado o amante e lançando-lhe o ramo symbolico,—a vê cahir em terra desmaiada e sem vida!

Passam-se annos, e Cesarino livre das masmorras da tyrannia, volve aos lares, porque dera a vida! Mas quão mudado não volta! Descrente e desilludo elle ja nada espera da vida, senão chorar sobre a campa daquelles que o amaram outr'ora.

Seus companheiros o arrastam a um presepio—nelle encontra Tatayra... sua alma ia sorrir de novo a vida... mas o sobresalto faz enlouquecer aquella, que tanto amava, que morre em seus braços depois de longos padecimentos!... Mais uma pedra sobre que verteu lagrimas!... Mais uma esperança perdida!

Sua alma só vive para dor e para a amizade—e só—orphão no mundo—baldo de affeições—elle busca na caridade e nas lagrimas allivio a seus crueis soffrimentos.

Yupa e Quinhamayba causa de todos os infortunios—morrem abrazados pelo fogo do céo, e seus cadaveres calcinados mostram o fim que tiveram.

Eis o romance:

Se Tatayra não pode ser considerado como um romance perfeito, tambem se não pode dizer, que seja um romance sem merito. Sentimento, imaginação, poesia—tem elle, o que lhe falta he mais alguma animação, mais variedade, mais desenvolvimento.

O romance, segundo nosso parecer, deve ser o mais possivel variado—os dialogos devem ser animados—as descripções breves—emfim deve nelle reinar essa animação, essa graça, essa variedade que se notam nos romances do Dr. Macedo entre nós, e em alguns de Alexandre Dumas. Mas não se pense que a Tatayra seja despido de semelhantes condições: pelo contrario, elle tem variedade, tem animação, mas falta-lhe um certo toque, uma certa unidade, que só se pode adquirir depois de muitos annos de estudo. Como ensaio—Tatayra he um romance apreciavel—e aquelle que a compoz não deve desanimar, perquanto muito promette para o futuro, por essa obra que ora lemos.

O estylo he bello, a linguagem florida e portugueza, e os pensamentos nobres e elevados. Os personagens são bem caracterisados, e he pena que a parte historica da revolução de 17 não fosse mais desenvolvida.

O Alfredo he, como muitas composições, a historia de uma grande dor! A infidelidade, a traição, a miseria, e mais que tudo as torpezas do mundo atuando sobre a alma de um mancebo, que cheio de esperanças se sorria a vida—o tornam sceptico, descrente e desgostoso! Paginas de sentimentos, dir-se-hia que estão escriptas com sangue—tão pungentes são as expressões, tão do imo d'alma são esses gritos que nellas vemos estampados!

Trahido em suas affeições—Alfredo vê por toda a parte a corrupção e a miseria lavrando o corpo social—por toda a parte a torpeza vencendo as aspirações nobres—a raça das viboras empeçonhando o que resta de virtude!—sem esperança, elle se lembra do suicidio, mas fugindo a essa baixeza elle se vota a humanidade, esperando achar na luta com o cholera a morte, que tanto almeja! A morte veio busca-lo; e na campa achou por fim o descanço das lutas que sentia n'alma!

Alfredo he para nós um escripto de merito—ve se, que foi escripto com lagrimas nos olhos—com o coração opresso, com a fronte febricitando! Que desanimo, que descrença, que ironia não se encontra nessas paginas, em que soluça uma grande dor? como he triste esse adormecer nas crenças da mocidade e em despertar nas agonias da vida!.... Dir-se-hia, que como Jeremias, o autor entoa o seu canto de morte sobre suas esperanças perdida, e que pairando sobre as miserias que se chocam, elle lança seu grito de maldição repassado de amargura!

Alfredo he o quadro de muita dor, que por ahi vai, he a historia de muito coração atrophiado pelas amarguras da vida, e pela torpeza dos homens! he o grito de muitos corações angustiados que no silencio golphejam seu sangue mais puro das feridas abertas pela ingratidão e pela injustiça!

Seu estylo he animado, vibrante sua phrase, e ainda que pequeno, he escripto com sentimento, que não pode deixar de interessar.

Os contos populares—são escriptos com graça, singeleza e naturalidade—bellos em sua simplicidade elles não podem deixar de ser aplaudidos por todos aquelles que tiverem algum gosto pela litteratura.

Por demais longo ja vai este escripto, cumpre-nos finalisa-lo; e fazendo-o, não podemos deixar de animar o Sr. Moraes Pinheiro na carreira que tão fructuosamente segue, e pedir-lhe em nome das lettras patrias, que não deixe de continuar a cultiva-las, como tem feito, e como he de esperar de seu reconhecido talento, e de sua applicação.

R. C.

Recife, 13 de abril de 1857.

Correspondencias.

Srs. redactores.—No *Liberal* de 17 do corrente deparei com uma correspondencia assignada por João Paes do Nascimento, a qual de certo deveria ter o mais soberano desprezo por ver que esse pobre homem analphabeto, e cego, inteiramente assignou esse aranzel, porque na verdade só a sua crassa ignorancia a tanto poderia chegar firmando, ou servindo de pagagaio as licções de maledicencia, e tangente da lamina que um calumniador afiou para ferirme.

Eis o facto, e admire o mundo, como discarada, e audaz se mente a luz do dia e a face de uma cidade civilisada.

Disse o Sr. calumniador, que eu cerquei o engenho Ubaquinha de noite, e as mesmas horas varejei sem as formalidades da lei, tal he a sede de annaquilar a autoridade por meio do embuste e da mentira.

O documento que abaixo se transcreve, he o alvo saliente que apresenta essa ardilosa, quanto revoltante mentira, porque seu autor tem consciencia, e esta' bem certo que até o presente nunca cerquei o engenho Ubaquinha, e ainda menos varejei a mais insignificante senzala, apezar de ter para isso motivos porque sabe o meu detrator que alli existe um escravo pronunciado pelos ferimentos feitos em um cidadão livre, e que até denuncias houveram d'alli existirem dous africanos buçaes; mas tal he a sede do meu detractor que aproveitando-se ter eu apenas cercado a fabrica do dito engenho, lugar aberto onde laboravam os escrâvos, e empregados da moagem que nenhuma paridade pode ter com aposentos, e casas de moradas, o que esta' bem certo desta verdade, mais que assim mesmo não quiz o meu detractor esperdiçar esta ninharia, com a qual formou sua maquina que não póde subir por falta de gaz.

Disse mais o meu detractor, que sera' conveniente que eu proceda de melhor modo com homens conhecidos na comarca que a um delles ainda devo o imperte da vitella que lhe comprei, (miseria humana!) quem acreditara' que o capitão Carvalho deva ainda mesmo a aquelles de sua iguala e de melhores posições, quanto mais ao senhor conhecido na comarca, e até no Haitty, João Paes do Nascimento, e seu irmão José Severo do Nascimento que se intitulam perseguidos por mim, sabendo o primeiro que apprehendi o seu escravo por ordem que tive para averiguações, e o segundo por ser a sua escrava encontrada em lugar suspeito, alem de nada fallar o portuguez, e como pretendessem que eu por elles me sacrificasse, deixando de fazer seguir esses escravos para o Recife; eis aqui o que querem apregoar por perseguição, porque tambem he balda chamas-se persegoição, quando não se lhe aceita imposição; admire mais o leitor, o seguinte documento que abaixo vai transcripto, e por elle avalie o caracter de quem escreve em uma folha publica, dizendo que sou devedor de 25$000, se bem que isto não seria preciso porque desafio a quem me apresente um só precedente desta ordem, com tudo como o calumniador he pelo nosso codigo em nada pode reparar o assassinato da honra, alem de despezas que debalde se fazem, por isso assignou-se não obstante muita gente não saber o que assigna, e mesmo porque apena applicada a um calumniador que venho ao prelo dar esta succinta, porem clara explicação: isto, não por que o senhor João Paes do Nascimento, abale conceito de ninguem, mas sim por attenção ao publico na parte em que pretende affectar-me autor de desatinos e postergador das prescripções da lei.

Quanto ao que diz o meu detractor sobre os meus actos praticados na comarca de Garanhuns ja o demonstrei, e estou o demonstrando com a confiança do governo que foram essas accusações taes, e quaes pela forma e fabrico de que ora se serve o senhor João Paes do Nascimento, para tirar uma desforra do escravo que lhe apprehendi por ordem, alem de ser elle o instrumento de mais alguma vindictasinha ou mesquinhez que empregam os descontentes quando lhe cahe a acção da policia em casa; pois que até o meu detractor entende que me deve tomar contas dos detalhes do serviço, por destacar dez praças no Pão-Branco para perseguir os criminosos, e desertores que alli abundam, e como esta força acaba de capturar os desertores do exercito Quintiliano Góes, e Jeronymo José Barbosa, sendo de crer continuem a apprehender mais alguns, em cuja rede pode cahir alguns dos criminosos do engenho Tetha, ou mesmo ja não podem ajuntar sequito para irem destelhar e demolir a casa do inspector, que por persegui-los tem sido ameaçado; de certo que esta minha medida a muita gente tem incommodado, porque ja entendiam que o Pão Branco era o seio de Abranhaam para gente armada, criminosos, e desertores.

Eis o facto e no mais ajuize o publico.—Francisco Antonio Carvalho, capitão delegado de Serinhãem.

Villa de Serinhãem, 24 de janeiro de 1857.

DOCUMENTOS.

N. 1.—O Sr. inspector de quarteirão, o sargento do destacamento e mais praças que me acompanharam até o engenho Ubaquinha, em diligencia de capturar Africanos:—Certifiquem junto a esta, debaixo de juramento e verdade, quaes os aposentos, casas de vivenda e alojamentos, que foram cercedos e varejados por mim, e quantas vezes se deu casos desta ordem no dito engenho.

Delegacia de policia na villa de Serinhãem, 24 de janeiro de 1857.

Francisco Antonio Carvalho.
Capitão, delegado.

Certifico e juro se preciso for, que por uma só vez fui ao engenho Ubaquinha com as praças do corpo de policia aqui destacadas, em companhia do senhor capitão delegado, que chegando ao dito engenho Ubaquinha, fiz cercar e varejar a casa de caldeiras, bagaceiras e moagem, onde estavam trabalhando alguns escravos empregados da fabrica.

Quanto as casas de vivenda e aposentos, não houve o minimo cerco nem varejo, e nem mesmo isto era possivel, porque dezeseis praças, que comigo marcharam, mal chegaram para se fazer o cerco da casa do fabrico, que sendo toda aberta, e de grande extensão, não foi sufficiente o numero de praças para o cerco; e por isto ser verdade assigno esta, e jurarei se preciso for.

Villa de Serinhãem, 24 de janeiro de 1857.
Alexandre Correa da Silva.

Declaro e juro se preciso for, que em consequencia de meu cargo de inspector de quarteirão n. 15, acompanhei ao Sr. capitão delegado, na diligencia que fez sobre o engenho Ubaquinha, em busca de africanos livres, isto na noite 13 para 14 de outubro de 1856.

E, chegando ao dito engenho, fez o mesmo capitão delegado cercar e varejar a fabrica do dito engenho, aonde estavam alguns escravos e mais empregados no fabrico do assucar, em cuja occasião apprehendeu uma africana pertencente a José Severo, e depois de varejar a dita fabrica onde estava a moagem e casa de caldeira, nos retiramos deixando de revistar as casas de vivenda onde residem familias, assim como todos mais aposentos deixaram de ser varejados; e nem isto seria possivel, porque a força que nos acompanhou, mal chegou para o cerco da fabrica, que sendo toda aberta, a custo se pode distrahir duas praças que cercaram um pequeno mocambinho, onde houve suspeita da existencia de 2 africanos.

O referido he o que realmente se passou, e por isso me firmo nesta, e juro se preciso for.

Villa de Serinhãem 24 de janeiro de 1857.
João Cavalcanti de Mello.

Declaro e juro com verdade, que indo na escolta que foi na diligencia com o Sr. capitão delegado em busca de Africanos no engenho Ubaquinha, não se cercou casa de morada de pessoa alguma, e só sim cercou-se o estabelecimento onde estava a moagem, bagaceira e casa de caldeira, nada mais vi cercar, e mesmo porque 16 praças não era possivel chegar para cercar todas as casas, que julgo ser preciso algumas 200 praças.

O referido he o que se passou de real, e por isso me firmei neste, e jurarei se for preciso.

Villa de Serinhãem 24 de janeiro de 1857.—O cabo que acompanhou a escolta.—Trajano da Silva Pereira.

Refiro-me em todo aos certificados acima. Serinhaem 24 de janeiro de 1857.
Selezino Marques das Chagas.

O mesmo. Serinhaem 24 de janeiro de 1857.
João Francisco Ramos.

O mesmo. Serinhãem 24 de janeiro de 1857.
Luiz Martins Cabral.

O mesmo. Serinhãem 24 de janeiro de 1857.
Thomaz José de Aquino.

N. 2.—Illm. Sr. Antonio Joaquim de Mello.—A bem da verdade e justiça, tenha a bondade de declarar junto a esta, o occorrido entre Vmc. e José Severo do Nascimento, acerca de uma vitella que lhe comprou, e da qual fez-me Vmc. o favor de ceder a metade.

Sou de Vmc. attento venerador e criado.—Francisco Antonio de Carvalho, capitão delegado.

Serinhãem 22 de janeiro de 1857.

Illm. Sr. Francisco Antonio Carvalho.—Tenho a satisfação de responder a exigencia de V. S., ser inteiramente certo ter eu comprado uma vitela a José Severo do Nascimento por 25$600, isto em o dia 13 de dezembro do anno findo, e tento por algumas vezes reclamado para receber sua importancia, respondeu-me que logo viria receber; he o que tenho a responder a V. S., nada mais. Sim, que sou com estima e respeito, de V. S. attento, venerador e menor criado Antonio Joaquim de Mello e Silve.

(Estavam reconhecidos).

Srs. redactores.—Bem que não goste de responder ao que contra mim se diz pelos jornaes, e principalmente pelo « Liberal Pernambucano, » que se occupando de minha pessoa me tem dado mais importancia do que supponho ter; não posso com tudo prescindir de corregir-lhe uma exactidão, que se observa no numero 1354 de 15 do corrente, porque se refere a manifestação de minhas ideas na assembléa provincial.

Ahi se inverte o meu pensamento, attribuindo-se-me conjuvação ao Sr. Florencio na idea de existencia de ameaças de anarchia, no entretanto que só quem he muito miope não descobre no pensamento exarado no meu discurso, transcripto no « Diario » de 8 deste mez, a segurança de tranquillidade, em consequencia de ser o partido a que pertenço ordeiro por convicção, e o outro por necessidade indeclinavel de conceito na opinião publica. Tratando-se de força policial, eu entendi que se não deviam tirar os recursos do governo para suffocar qualquer movimento, cuja apparição não era impossivel; mas acrescentei, que suppunha não haver temor de revolução, por acreditar que nossa população deseja hoje a ordem.

Onde esta' pois o pensamento que me emprestou o « Liberal? » Em quanto se limitar essa folha a analyse a minha pessoa, minhas habilitações, e minhas palavras sem as desvirtuar, eu a deixarei andando seu caminho; e deixando que me julguem pelos meus actos, direi unicamente, que tenho dó de quem me odia, e de quem me inveja a fortuna; quando porem maliciosamente inverter o sentido de minhas expressões, apresso-me em desmascarar tão desleal proceder.

Sou, Srs. redactores, seu constante leitor,
Antonio Luiz Cavalcanti de Albuquerque.

Publicações a pedido.

SUUM CUIQUE TRIBUERE.

Ha dias recorremos a collecção da *Gazeta dos Tribunaes*, publicada em Lisboa no anno de 1851, e lêmos com interesse em seu numero 1414 um bello artigo cheio de erudição, sob a epigraphe — Breves reflexões sobre o direito da philosophia em Portugal —, escripto pelo illustre autor do — Ensaio sobre a historia do direito romano —, o Sr. Levi Maria Jordão, bacharel formado na universidade de Coimbra, e nelle deparamos casualmente com o seguinte trecho, que muito recommenda o nome de S. Exc. o Sr. conselheiro Autran, incontrastavelmente o lente mais distincto que tem tido assento nas academias do Brasil, no que diz respeito as materias sociaes; apraz-nos trasladar aqui:

« A doutrina de Kant sobre o direito teve muitos sectarios que a determinaram e applicaram melhor a todas as partes do direito, taes foram entre outros Schmalz, Heidenreich, Gros, Zacharia, Krug, Haus, Rotteck e o Sr. Pedro Autran da Matta e Albuquerque, professor da universidade de Olinda nos seus *Elementos de Direito Natural Privado*, publicados em 1848, obra que merece não poucos elogios pela clareza com que esta' escripta, e pelo merito que o seu autor teve, resumindo em tão curto espaço doutrinas tão vastas e tão difficeis. »

Ora, isto que excita a admiração do joven escriptor, não forma por si só a reputação litteraria do Sr. conselheiro Autran.

Luzeiro e decano hoje da Faculdade de Direito do Recife, o Sr. conselheiro Autran no longo lidar de mais de 28 annos de professorado não tem perdido um só momento em sua vida afanosa, que não seja vigilia!

E sendo assim he evidente que o varão preclaro, encanecido sobre os livros da sciencia, com os talentos e illustração que desde as escolas de Paris sempre o distinguiram, não podia ter por fructo de suas aturadas lucubrações, outra cousa que não fosse um nome a par de Ahrens, um titulo de autor na sciencia de Grocio, e o que he mais, uma gloria não menos immarcescivel que a de Chevalier e Adão Smith sellada nas paginas luzentes da Economia Politica.

O academico—*F. C.*

ELOGIO

Ao Exm. Sr. commendador João Caetano dos Santos, recitado por occasião da parte de Antonio José, em a noite de... de abril.

Quando assomas no palco,—magestoso,
E o *Poeta* imitas delirante....
Extasias o povo, que te applaude,
Qu'um genio em ti contempla fulgorante!

Então doce calor me inflamma as veias...
E no magico transporte,—arrebatado
Ei-lo, tambem exclama, o rei potente,
Na scena o Talma, ardente e denodado!

Na scena encanto, dize, actor ingente,
Astro risonho de gentis fulgores,
De quem houveste tanto brilho e graças,
Nesta quadra de amor, de ethereas flores?...

De Deos!—E na ardua empreza segue ovante!
Ovante nesta lida afatigosa!
—Tu tens um céo de inspirações sublimes,
A aurora—ao despontar—esperançosa!

M. Martins.

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE 17 DE ABRIL AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Desconto de letras—9 % ao anno.
Cambio sobre Londres — 27 3/4 60 dqv. letras de fora.

Frederico Robilliard, presidente.
P. Borges, secretario.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 27 3/4 a 60 d. e 27 7/8 a 90 d.
« Paris, 350 rs. por fr.
« Lisboa, 95 por % de premio.
« Rio de Janeiro, 2 por 0/0 de desconto.
Acções do Banco, 40 a 45 de premio.
« « companhia de Beberibe 54$000.
« « companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora. —52 idem.
« « de estrada de ferro —20 por 0/0 de premio
Disconto de lettras, de 8 a 10.
Dito do banco—8 a 10.

Ouro.—Onças hespanholas	28$ a 28$500
Moedas de 6$400 velhas	16$000
« « 6$400 novas	16$000
« « 4$000	9$000
Prata.—Patacões brasileiros	2$000
Pesos columnarios	2$000
» mexicanos	1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 16	256:522$992
Idem do dia 17	50:671$931
	307:194$923

Descarregam hoje 18 de abril.

Barca ingleza—Nauphante—ferro e carvão.
Barca ingleza—Mathilde—gigos de louça.
Barca franceza—Cephyse—mercadorias.
Galera ingleza—Hermione—idem.
Barca brasileira — Flor de Oliveira — fumo e charutos.
Brigue austriaco—Lijubica—cunhetes de aço.
Brigue portuguez—Experiencia—pipas e barris de vinho.
Brigue inglez—Martha Miles—ferro e cerveja.

IMPORTAÇAO.

Barca nacional «Flor da Oliveira» vinda da Bahia, consignada a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, manifestou o seguinte:

40 caixas stearinas; a Domingos Alves Matheus.
10 ditas e 1 embrulho chitas; a James Crabtree & Companhia.
1 dita bicos, 1 dita anagoas de cabello, 1 cartão amostras; a Timm M. Vinassa.
1 caixa pellas de ferro; a Brender & Brandis.
7 ditas chitas; a Henry Gibson.
1 dita rendas e bicos; a Feidel Pinto.
397 barricas farinha de trigo; ao consignatario.
1 caixa cadeira de arruar; a M. J. R. e Silva.
270 barricas farinha de trigo, 1 caixão lenços, carteiras de viagem, leques etc., 2 caixas meias de algodão, manteletes de merinó, e vestidos de filó, 1 caixão folhetos impressos, 1,982 caixinhas, 2 gigos, 1 pacote, 2 embrulhos e 28 caixões com 582 450 charutos, 10 duzias de cossueiras de jacarandá, 1 sofá, 1 duzia de cadeiras, 1 mesa redonda, 1 dita de jantar, 2 ditas de um pé, 1 cama; a ordem.
4 caixas tinto florentino, 2 fardos com 20 arrobas de fumo; a Meuron & C.
4 caixotes cartas; a José Alves da Silva Guimarães.
10 barricas genebra, 20 saccos farello, 130 balas papel a Joaquim Filippe da Costa.
165 barricas farinha de trigo; a José Rafael de Azevedo.
427 caixinhas com 42,700 charutos; a Santa Barbara & C.
1 caixão com 3,000 charutos; a Pinto & T.

Patacho nacional «Santa Cruz» vindo do Ceará e Maranhão, consignado a C. C. da C. Moreira; manifestou o seguinte:

500 resmas papel de embrulho; a Antonio de Almeida Gomes.
2 barricas e 1 caixote castanhas, sappatos e outros artigos; a Serafim de Senna Jorge.
1 caixa clávinotes e fazendas, 1 caixão chapeos enfeitados para senhora, 1 caixa couros envernizados, 7 barris vinho tinto, 4 caixas queijos flamengos, 1 barril oleo de copaiba, 4 peças de ferro para engenho quebradas, 1 amarrado marapuama, 1 rodete de ferro quebrado, 300 resmas papel de embrulho, 50 barris banha de porco, 1 caixote botões e parafusos, 1 pacote linhas em novellos, 2 sinos de bronze pequenos, 5 saccos feijão, 13 ditos com 24 e meio alqueires de gomma, 4 alqueires de milho em saccos 1 dito de tapioca em ditos, 20 barricas cuim, 2 caixas rapé, 701 saccos arroz; a ordem.

Hiate nacional «Sobralense» vindo do Acaracú, consignado a C. C. da Costa Moreira, manifestou o seguinte:

26 couros salgados, 6 saccos com 12 quartas de gomma; a João José de Gouvês.
4 garajaos peixe, 10 pares de ovas, 1 pacote redes de malha, 1 dito buxo de pescada, 1 dito cabritos; a Joaquim Vieira de Barros
580 meios de solla, 1 sacco 3 arrobas de café, 12 ditos 24 alqueires de farinha, 7 ditos 14 ditos de milho; a Francisco de Paula Figueiredo da Silva.
25 meios de solla, 8 caixotes com 8 arrobas de cera em veilas, 2 saccos com 4 quartas de gomma; a Manoel Gonçalves da Silva.
4 couros salgados, 1,626 meios de solla, 1 garajao 4 arrobas de carne; a José Rodrigues Ferreira.
1.219 meios de solla; a João José de Carvalho Moraes.
6,052 meios do solla, 248 couros salgados, 10 barricas 50 arrobas de sebo, 11 arrobas de carne secca, 96 molhos 1060 couros miudos, 2 caixotes 2 quartas de gomma, 14 atanados, 12 caixotes 1 barrica e 1 sacco 17 arrobas e meia de cera de carnauba; a ordem.

Vapor nacional «Persenunga,» precedente dos portos do sol, manifestou o seguinte:

22 saccos assucar; a Manoel Ferreira da Costa.
22 ditos dito; a Lima Junior & C.
24 ditos dito; a José Joaquim de Miranda.
16 ditos dito; a Gouveia & Souza.
26 ditos dito; a L. J. & L. Reis.
58 ditos dito; a Bento José Antunes Pereira.
52 ditos dito; a Ferreira Cascão.
42 ditos dito; a Martins de Almeida.
8 ditos dito; a José Gomes Leal.
100 ditos dito; a Manoel Alves Ferreira.
40 ditos dito; a Manoel Antonio Santiago Lessa.
58 ditos dito; a Dr. José da Costa Guimarães.
26 ditos dito; a Joaquim Gonçalves Ferreira Cascão.
92 ditos dito; a Manoel Gonçalves da Silva.
31 ditos feijão, 2 ditos farinha de mandioca, 2 caixões chapéos; a ordem.

DESPACHOS DE EXPORTAÇAO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 17 DE ABRIL DE 1857.

Ilha Graciosa — Patacho portuguez «Liberdade», Baltar & Oliveira, 8 cascos mel.
Buenos-Ayres—Barca portugueza «Amazonas», Manoel Alves Guerra, 50 barricas assucar branco.
Porto—Galera portugueza «Olinda», diversos carregadores, 58 cascos mel.
Liverpool—Barca ingleza «Nauphante», C. J. Astley & Companhia, 1,100 saccos assucar mascavado
Gibraltar—Polaca austriaca «Lijubica», N. O. Bieber & Companhia, 650 saccos assucar branco.

Exportação.

Rio da Prata, escuna ingleza «Asia», de 156 toneladas, conduzio o seguinte: — 1,050 barricas e 350 saccos com 10,403 arrobas e 31 libras de assucar.
Paço de Camaragibe, hiate nacional «Santa Luzia», conduzio o seguinte: — 113 volumes generos estrangeiros.
Lisboa, brigue portuguez «Bom Successo», conduzio o seguinte: — 1,610 saccos e 5 barricas com 8,066 arrobas e 29 libras de assucar, 15 pranchões de amarello, 56 pipas mel, 500 vaquetas sola, 300 couninhos de cabra, 7 pipas aguardente.
Buenos-Ayres por Montevidéo, barca ingleza «Conheatha», de 361 toneladas, conduzio o seguinte: — 100 pipas cachaça, 1,820 barricas e 200 meias ditas com 15,753 arrobas e 7 libras de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 16	10:561$777
Idem do dia 17	639$466
	11:201$243

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 16	41:013$133
Idem do dia 17	2:298$201
	43:311$334

Movimento do porto.

Navio entrado no dia 17.

Maceió e portos intermedios—2 dias e 6 horas, vapor brasileiro «Persinunga», de 420 toneladas, commandante Joaquim Alves Moreira, equipagem 46, carga assucar.

Navios sahidos no mesmo dia.

Camaragibe—Hiate brasileiro «Santa Luzia», mestre Estevão Ribeiro, carga bacalhau. Passageiros, Antonio Cavalcante, Manoel Coelho de Brito.

Buenos Ayres—Barca ingleza «Conheatte», capitão George Richard Penny, carga assucar e mais generos.

Lisboa—Brigue portuguez «Bom Successo», capitão Carlos José Monteiro Carneiro, carga assucar, mel e aguardente. Passageiros, Antonio José de Oliveira e 1 menor, José Antonio de Amorim Ave e 1 menor, Ildefonso Lopes Ferreira, Guilherme José Ferreira.

Parahiba—Hiate brasileiro «Conceição Flor das Virtudes», mestre Alexandrino da Costa e Silva, carga farinha de trigo e mais generos. Passageiros Dr. Antonio Thomaz Carneiro da Cunha, Benjamim Franklim Pereira, José Rodrigues da Costa, Francisco do Monte Silva Cambuim.

Parahiba—Hiate brasileiro «Beberibe», mestre Isidoro Barreto de Mello, carga fazendas e mais generos. Passageiros Martinho José Francisco, Innocencio João dos Santos, Manoel Sirino de Campos, Francisco de Senna Barboza, Antonio Joaquim da Silva, Pedro José Garcias, Leopoldo de Albuquerque Maranhão, Antonio Carlos Martins, Manoel da Silva Pereira, Manoel Odorico Cavalcanti de Albuquerque sua mana e 1 escrava, Florinda Maria das Virgens e 1 menor.

Editaes.

O Dr. Francisco Gomes Vellozo de Albuquerque Lins, juiz municipal, em exercicio da primeira vara etc. etc.

Faço saber aos que este virem, ou delle noticia tiverem, que em virtude da lei de 19 de agosto de 1846, art. 33 e Av. n. 8 do primeiro de fevereiro de 1847, tenho convocado o conselho municipal do recurso, que se reunira na terceira dominga do corrente mez, e funccionara por espaço de 15 dias, na casa da camara desta cidade.

E para que chegue a noticia a todos, mandei passar o presente edital, que sera affixado nos lugares mais publicos, e publicado pela impreusa.

Recife 8 de abril de 1857.—Francisco Gomes Vellozo de Albuquerque Lins.

Declarações.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo tem de comprar os objectos seguinte:

Para diversos batalhões.

Panno azul para capotes, covados 4692, dito dito para sobrecasacas e calças, covados 347, esteiras de palha de carnauba 670, sapatos feitos na provincia, pares 1246.

Quem quizer vender taes objectos, apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho as 10 horas do dia 24 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 13 de abril de 1857. —— Manoel Ignacio Bricio, major presidente interino.—Bernardo Pereira do Carmo Junior, vogal e secretario.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia, manda fazer publico, que, em cumprimento do determinado em ordem do tribunal do thesouro nacional, tem de ser arrematado de um a tres annos, que começavam a correr do 1.° de julho proximo futuro, o serviço da capatazia da alfandega desta mesma provincia, a quem por menos fizer; maiores ou melhores vantagens offerecer em favor da fazanda, e que nos termos do art. 64 do regulamento de 22 de junho de 1836, o referido contrato andar rá em praça por 30 dias consecutivos contados do 1.° de abril proximo futuro em diante, e será arrematado no dia 30 do dito mez de abril, a 1 hora da tarde, perante a thesouraria. Os pretendentes compareçam com seus fiadores legalmente habilitados no lugar do costume.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 2 de março de 1857.—O official maior, Emilio Xavier Sobreira de Mello.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo tem de comprar o seguinte:

Para a botica da colonia militar de Pimenteiras.

Alcohol, garrafas 6, agua de labarraque, garrafas 6, assucar refinado, arrobas 2, emplastro adhesivo estendido, varas 4, fios de linho, arroba 1/2, pomada de belladona, libras 2, dita mercurial, libras 2, tintura de belladona, libras 2, dita de nosvomica, onças 6, dita de brionia onças 6, dita de pulsatila, onças 6, nitrato de prata, onças 2, dito de potassa, libras 4, santonina, onças 4, oleo de ricino, garrafas 2, cementes de marmelo, libras 2, flores de tilia, libras 2.

Quem quizer vender, apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho as 10 horas do dia 24 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 16 de abril de 1857.—Manoel Ignacio Bricio, presidente interino.—Bernardo Pereira do Carmo Junior, vogal e secretario.

AOS DESPACHANTES DA MESA DO CONSULADO.

Muita attenção!

Nota dos documentos que se devem apresentar nas mesas do consulado para se exhibir a guia com que se solicita o respectivo—Passe.

Passaporte.
Certificado da arqueação brasileira.
Desembaraço da alfandega.
Duas notas para calculo da ancoragem do consulado da respectiva nação, ou de outro consulado de nação amiga.
Matricula de equipagem.
Attestado da residencia do proprietario.
Dito das toneladas da embarcação.
Dito das pessoas com que entrou.
Dito se está ou não armada.

N. B. Estes documentos serão restituidos às partes, menos o certificado da arqueação brasileira, o desembaraço da alfandega e uma das notas para o calculo da ancoragem, que se devem archivar.

Secretaria de Estado dos Negocios da Fazenda em 21 de setembro de 1844.—Conforme, João Maria Jacobina.— Conforme, Joaquim Francisco Bastos.

Mesa do consulado de Pernambuco 17 de abril de 1857 —Conforme, o 1.° escripturario, Francisco de Paula Lopes Reis.

THEATRO DE Santa Isabel

Por incommodo de saude do Sr. João Caetano dos Santos, não pode ter lugar o espectaculo annunciado para hoje.

DOMINGO 19 DE ABRIL.

Recita extraordinaria.

Representar-se-ha o muito applaudido drama em 6 quadros, intitulado

OS SEIS DEGRAOS DO CRIME.

João Caetano fara a parte de Julio.

Rematara o espectaculo a jocosa comedia em 1 acto

A SONAMBULA.

As pessoas que tem bilhetes encommendados queiram vir busca-los até hoje sabbado, as 4 horas.

O resto que existe, acha-se desde já a venda no escriptorio.

Principiara' as 8 horas.

Avisos maritimos.

Maranhão e Pará.

Segue em poucos dias o brigue escuna nacional Laura, por ter a bordo metade do carregamento que conduzio do Rio de Janeiro e Bahia: para o resto, trata-se com o consignatario J. B. da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 23.

MUTILADO ILEGÍVEL

Para a Bahia

A veleira e bem conhecida sumaca nacional Hortencia, pretende sahir com muita brevidade, tem prompto dous terços de seu carregamento, para o resto, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

RIO de Janeiro.

O patacho Bom Jesus pretende seguir com brevidade; recebe carga: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., na rua da Cadeia do Recife n. 2.

Real companhia de paquetes inglezes a vapor.

No dia 20 deste mez espera-se do sul o vapor AVON, commandante Revell, o qual depois da demora do costume, seguirá para Southampton, tocando nos portos de San-Vicente, Teneriff, Madeira e Lisboa: para passagens, etc., trata-se com os agentes Adamson Howie & C., rua do Trapiche-Novo n. 42.

Companhia navegação a vapor Hamburgo Brasileira.

Espera-se da Europa um dos vapores desta companhia, e depois da demora do costume, seguirá para Bahia e Rio de Janeiro: qualquer informação, com os agentes N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

— Para Lisboa, sahirá muito breve o brigue «Experiencia,» o qual tem a maior parte da carga prompta; para o resto delle, e passageiros, para o que offerece bons commodos: trata-se com os consignatarios Amorim Irmãos, na rua da Cruz n. 3.

CEARA' E MARANHÃO.

Pretende seguir com brevidade, o patacho Santa Cruz, recebe carga e passageiros: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., na rua da Cadeia do Recife n. 2.

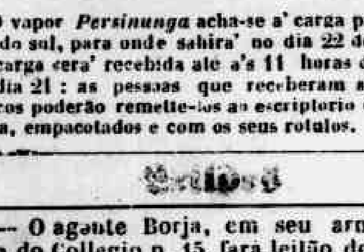
ACARACU'.

Segue uestes dias, o palhabote Sobralense, para o resto da carga e passageiros: trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., na rua da Cadeia do Recife n. 2.

PARA O RIO GRANDE DO SUL.

Segue para o Rio Grande do Sul o brigue nacional Adolpho, e por se achar com o seu carregamento prompto para seguir seu destino até o dia 24 do corrente, so pode receber passageiros, e os que quizerem ir, podem tratar com o capitão a bordo.

Companhia pernambucana.



O vapor *Persinunga* acha-se a' carga para os portos do sul, para onde sahira' no dia 22 do corrente. A carga sera' recebida ate a's 11 horas da manhãa do dia 21: as pessoas que receberam assucar em saccos poderão remette-los ao escriptorio da companhia, empacotados e com os seus rotulos.

Leilões

— O agente Borja, em seu armazem na rua do Collegio n. 15, fara leilão dos moveis pertencentes ao Exm. Sr. Dr. Bernardo Machado da Costa Doria, presidente da provincia do Rio Grande do Norte, os quaes consistem n'uma elegante mobilia de jacaranda com marmore, ricos guarda vestidos de mogno, com espelho na frente e sem elle, guarda roupas, uma excellente cama franceza de jacarandá com cortinados, uma grande mesa elastica, aparadores com pedra e sem ella, lavatorios da mesma forma, de gosto moderno, com todos os seus pertences, guarda-louças, sofas, cadeiras, mesas, marquezas, commodas, e meias commodas, e outros muitos moveis para gabinete, quartos etc lindos candelabros de cristal de quatro a cinco luzes, lanternas, candieiros inglezes, riquissimos vasos, calungas e outros enfeites de porcelana e cristal para sala e toilett, aparelhos de linissima porcelana, para liquido e sollido, ditos de louça azul para o diario, vidros e cristaes para o serviço completo de uma mesa, um soberbo relogio de parede, com musica, lindos quadros, obras de prata um optimo carro de quatro rodas, inglez patente, com arreios, e uma infinidade de objectos de differentes qualidades, e que fora infadonho innumera-los, pois só com a vista podem ser ajuizados: terça-feira 21 do corrente as 10 horas em ponto na manhãa.

Avisos diversos.

Serventes a mil reis por dia.

Precisa-se de serventes, na obra da rua das Cruzes, e paga-se a mil reis por dia. na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

Sociedade de Ensaio Francez.

O 1.º secretario convida a todos os socios a comparecer hoje, as 10 horas em ponto: na rua das Agoas verdes n. 64, primeiro andar.

AO SR. SALUSTIANO PERES.

O padre José Leite Pita Ortigueira, não póde e nem quer entrar em polemicas pelos jornaes com o erudito Sr. Salustiano Augusto Pimenta de Souza Peres, porquanto, sendo ambos bem conhecidos nesta cidade, não quer descer a tanto, mas por amor ao publico, e só por este, he que vem sómente por esta ver responder ao aviso inserto no «Diario de Pernambuco» de hoje, que seu mano Antonio Leite Pita Ortigueira, he verdade, se acha sobre o leito e em bem mao estado de saude, mas ainda no gozo de suas faculdades intellectuaes, que se confessou e sacramentou, por seu motu proprio, porque não obstante seus desvarios, talvez que em grande parte devidos aos conselhos de amigos, taes como o Sr. Peres, quiz acabar seus dias na religião em que foi educado por seus pais, com o que deu uma prova não equivoca de seus sentimentos de honra e moralidade. Quanto a s taes escripturas, não espere o Sr. Peres que eu jogue a ultima carta, no sentido em que penso a dirige, mas espere-me perante os tribunaes do paiz, e ahi veremos qual de nós se quér prevalecer do estado de meu mano.

—Os Srs. alferes Jeronymo Alves da Assumpção e major Freguerstein, teem cartas na rua da Madre de Deos n. 34, loja.

—Vende-se uma porção de azeite de coco, de uma canada para cima, a 5$000: na rua Direita n. 8.

— Carlos Archer retira-se para Inglaterra.

Grande estabelecimento de pianos.

RUA NOVA N. 27, esquina da camboa do Carmo,

DEPOSITO DE *Carlos Scheel & H. Sassenhoff.*

J. P. Vogeley, tem a honra de avisar ao respeitavel publico, que tem aberto o seu deposito, onde se achara os mais lindos, fortes e bellos pianos, até hoje conhecidos dos afamados fabricantes

CARLOS SCHEEL & H. SASSENHOFF,

o primeiro obtendo os primeiros premios, a medalha de honra, na exposição de Londres de 1851, e de Munick de 1854; estes pianos são os preferidos na Allemanha, Hollanda, Estados-Unidos, e se acham grandes depositos dos mesmos em Buenos-Ayres, Valparaizo, etc., etc., onde são muito conhecidos e desejados.

Vendem-se estes pianos debaixo de toda garantia, afiançando não se mudarem, como todos os mais que tem vindo a este mercado, sendo a construcção a mais moderna e fortissima, tendo a teclado a elasticidade desejada, e o exterior a maior elegancia.

Na mesma casa afina-se e concerta-se com perfeição os mesmos instrumentos, e acha-se as musicas as mais modernas e dos melhores compositores da Europa.

--- Precisa-se alugar uma escrava que saiba cozinhar perfeitamente, e que se afiance a sua conducta, para uma casa estrangeira de pouca familia: quem tiver e quizer alugar, annuncie por esta folha para ser procurado.

— Offerece-se uma ama para casa de homem solteiro, para cozinhar e fazer todo e serviço, de menos sahida de rua, muito fiel e de bons costumes, parda, de meia idade; quem precisar, dirija-se a travessa dos Quarteis, rua do Senhor Bom Jesus das Crioula: n. 35.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

Em consequencia de não se ter reunido numero sufficiente de membros do conselho deliberativo para a sessão ordinaria do dia 15 do corrente: por ordem do Illm. Sr. presidente do mesmo conselho, de novo são convidados os senhores conselheiros para no dia sabbado 18 do corrente, se reunirem em sessão ordinaria, pelas 6 horas da tarde, para o fim previsto no art. 36 dos estatutos. Recife 17 de abril de 1857 ---O 2.º secretario, José dos Santos Pereira Jardim.

--- Compra-se uma negra de 40 annos de idade, que seja forte e robusta, e sem achaque algum, e saiba cozinhar com perfeição o diario de uma casa de familia, assim como tambem se troca por outra que não sabe cozinhar: a fallar na rua larga do Rosario, loja de louça do Sr Joaquim Antonio Pereira.

--- José Pires de Moraes, faz sciente ao commercio, que o Sr. José Alves Fernandes, he interessado em sua loja, e gerente da mesma, desde 1 de janeiro de 1856.

— Compra-se uma carroça com o competente boi: na rua do Queimado, segunda loja n. 18, se dirá quem compra.

— Perdeu-se na noite do beneficio de D. Gabriella, ao entrar no Theatro de Santa Isabel, parte de uma bicha de brilhantes: se alguem achou e quizer restitui-la, dirija-se a praça da Boa-Vista n 5, segundo andar, que sera gratificado, querendo.

— Como amante da industria do paiz, por que tende ao augmento da sua prosperidade, e vendo que tem concorrido para a sua utilidade, o Sr Claudio Dubeux com a sua linha de omnibus, tornando ao transito toda a facilidade, e commodidade, não posso deixar de lhe tecer elogios. Releva porém notar, que muito concorreria para o bem da nossa lavoura, e faria o maior serviço ao commercio, se disseminasse outras linhas de omnibus até ao centro de diversos lugares. Pois o nosso paternal governo, não se negaria de anima lo principalmente com o transporte dos utencilios para sua industria, como fazem as mais nações Muito desejamos as suas felicidades por ter prestado a nossa sociedade e a provincia este importante serviço. Digne-se pois o Sr. Claudio Dubeux, acolher estas mal traçadas linhas, e conceituar este voto.

De seu amigo e criado.

J. J. Carvalho Siqueira Varejão.

Na loja das seis portas

Em frente do Livramento

Vende-se riscado para colchões a 120 o covado.

Vende-se um

terreno com 80 palmos de frente, com casa e arvoredos de fructos: na rua da Esperança do bairro da Boa-Vista, junto a casa que se está edificando, do Sr. Araujo: a tratar com José Anacleto, na rua da Camboa do Carmo n. 20, ou no mesmo sitio.

— Na livraria da rua da Cruz n. 56, acha-se á venda um grande sortimento de papel pintado, raiz, pedra e relevo, todos proprios para encadernação, por preço commodo, não só em resmas como em cadernos.

— Precisa-se de um rapaz de idade de 15 até 16 annos, para caixeiro: no aterro da Boa-Vista n. 16, loja de relojoeiro.

--- Achou-se umas peças de um relogio de quatro francez, sendo uma pendula, dous ponteiros de aço, 3 parafusos com botões de latão e uma chave de aço: a quem pertencer, dirija-se ao aterro da Boa-Vista, loja de relojoeiro n. 16.

— O Sr. Sebastião Affonso do Rego Barros faça o favor dirigir se a loja da rua do Queimado n 10

Leilão de manteiga ingleza.

James Crabtree & Companhia farão leilão, por conta e risco de quem pertencer, e por intervenção do agente Pestana de S 25 barris com manteiga ingleza, vindos de Liverpool na barca ingleza Conheath, na sua recente viagem: segunda-feira, 20 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, á porta da alfandega.

— Antonio José Leite vai a Europa a tratar de sua saude

ATTENÇAO'.

Deseja-se saber quem he o senhorio do terreno onde se acha edificada a casa terrea n. 64, sita na rua de Santa Rita, afim de se poder concluir certo negocio.

--- Adverte se ao Sr. redactor da Pagina Avulsa, que he verdade haver um primeiro andar na rua do Crespo onde se joga o voltarete alguns domingos, porém tal he o preço que os prejuizos ou lucros não chegam para pagar o presente annuncio, tanto que convidamos ao mesmo Sr redactor da Pagina, afim de melhor se informar, vir tomar assento um domingo, que em lugar de 3 jogaremos de 4, tendo direito a casca das 13; outro sim, he menos verdade jogar caixeiros como afirma, e perder-se grandes capitaes.

Attenção.

Quem annunciou querer comprar as orações de Cicero, as obras de Virgilio e as obras de Horacio, dirija-se a rua Nova n. 1: tudo se vende muito barato.

— Madm. Harriett Dawes retira-se para Inglaterra.

Café com leite.

No estabelecimento da rua de Hortas n. 16, primeiro andar, e no vasto salão com entrada pelo o pateo do Carmo, em frente de Santa Thereza, ha a toda hora o muito bem feito café com leite, bons petiscos, e ha tambem quartos para dormida.

--- Os Srs. alferes Jeronymo Alves d'Assumpção e major Ferguerstein, teem cartas na rua da Madre de Deos n 34, loja.

--- Perdeu-se ou foi furtado do sitio do Sr. Martins de Lemos, na Bemfica, Passagem da Magdalena, ora occupado pelo Sr. Eduardo Fruton, um cavallo ruço com a marca P na perna direita, e O na perna esquerda; desappareceu alguns dias passados, e quem trouxer o mesmo no sitio mencionado recebera boa gratificação.

--- Arrenda-se o engenho Cajabussu', sita na freguezia da villa do Cabo: a tratar em Olinda com o padre Fr. Galdino de Santa Ignez Araujo, no mosteiro de S. Bento.

AVISO.

Carlos Walter, relojoeiro no aterro da Boa Vista, mudou a sua officina da casa n. 27, para a bem conhecida loja do cutileiro Sr. Pommateau n. 16, na mesma rua, e avisa a seus freguezes, e ao respeitavel publico desta cidade, que se acha estabelecido em dita casa, prompto a receber quaesquer relogios, e peças convenientes a sua officina para concertar; assim como concerta com perfeição chronometros, o que tudo afiança promptificar com a maior perfeição, regularidade e solidez.

— Rita Pires, avisa a quem interessar, que não faça contrato de qualquer natureza que seja, com Alexandre Rodrigues de Almeida, e sua mulher Thereza de Jesus Souza, sobre as casas terreas, sitas, uma na rua da Palma n..... e a outra na rua do Pillar n 40, que elles possuem de ma fé, a vista do accordão abaixo transcripto, que a annunciante alcançou a seu favor, do supremo tribunal de justiça.

A mesma previne acerca dos de mais bens dos ditos possuidores de ma fé, que estão sujeitos ao pagamento de todos os rendimentos percipiendos das referidas casas, e dos percebidos desde a indevida occupação E para que ninguem possa allegar ignorancia, o faz publico.

Accordão n. 5495. Vistos, expostos e relatados estes autos de revista civel, entre partes recorrentes. —Rita Pires e seu marido, e recorrida Thereza de Jesus Souza: concedem a revista por injustiça notoria dos accordãos, folhas 107 e 146, que confirmaram a sentença fl. 76 v., com reforma do de fl. 123: porquanto fundando-se os ditos accordãos na falta de prova, existindo somente presumpções do concubinato da recorrida, com o marido da recorrente, e em que por parte da recorrida se havia produzido, quanto era necessario para convencer que os bens, objectos do litigio, foram adquiridos por ella, vê-se dos autos, pelo exame comparativo de ambas as inquerições, e pelos explicitos, e contestes depoimentos das testemunhas ex-fl. 17, achar-se plenamente justificado, e do modo incontrastavel, não só o facto do antecedente concubinato, como o de haver sido comprados os dous predios da questão com dinheiro do marido da recorrente, o qual está assignado em uma das escripturas, e na outra nem mesmo compareceu a recorrida, conforme juraram conno presenciaes as testemunhas intrumentarias fls. 17, 18, 19, 25, e 26 v., auxiliadas ainda por outro do plenario, e d'ahi vem a injustiça de se julgar improcedente a acção, quanto aquelles ditos predios, dando-se for ça as escripturas fls 52 e 56, que de direito se presumem simuladas, em fraude da ord. l. 4.º § 66, ex-v., dessa melhor prova, que domina o sobsepujja a da recorrente, e que tem assento na ord. l. 3.º tit. 60 § 3.º, e tit. 59, § 25. Remettam-se portanto a relação da corte, que designam para sua revisão e novo julgamento.

Rio de Janeiro 14 de feveiro de 1837. - Pinto, presidente, Nabuco, Siqueira, Veiga, Pantoja, Brito, Perdigão Malheiro, Almeida Barreto Pedroso. Foi de voto vencedor o Exm. Sr. conselheiro Joaquim José Pinheiro de Vasconcellos.

— Os abaixo assignados, fazem sciente ao respeitavel publico que desolveram amigavelmente a sociedade que tinham na fabrica de charutos no becco do Abreu n. 4, no dia 1 do corrente, que gyrava com a firma de Sampaio & Irmão, ficando a cargo do socio Francisco José da Cunha Sampaio, todo o activo da dita fabrica. Recife 16 de abril de 1857.—Francisco José da Cunha Sampaio.—Hippolyto José da Cunha Sampaio.

Loteria DA provincia.

Segunda parte da sexta loteria do Gymnasio

Os felizes bilhetes com a rubrica do abaixo assignado, continuam a obter premios grandes como se ve nos ns. seguintes, vendidos da loteria acima mencionada.

260	5:000$	—3 quartos
268	1:500$	—3 ditos.
272	200$	—3 ditos.
1631	100$	—1 meio.
1853	100$	—1 meio.
3144	100$	—1 meio.
2017	100$	—1 bilhete.
1137	50$	—1 meio.
2571	50$	—1 meio.
148	50$	—1 meio.
2175	50$	—2 quartos.
462	50$	—2 ditos.

Os 8 0|0 do imposto geral, os possuidores destitos numeros podem receber na rua da Cadeia n. 50, primeiro andar, ou na praça da Independencia n. 40.

P. J. Layme.

--- Precisa-se de uma ama secca; na rua da Cruz do Recife n. 57, segundo andar.

Na loja de cutileiro defronte da matriz da Boa-Vista n. 86, precisa-se de um official para cortar cabello e fazer barba: paga-se bem agradando, na mesma loja amola-se e pule-se toda a qualidade de ferramenta de corte.

--- O secretario da irmandade de N S. do Terço, convida a seus carissimos irmãos, para apresentarem-se em sua igreja domingo 19 do corrente, pelas 7 horas da manhãa, para encorporados acompanhar a procissão do senhor dos Enfermos, da freguezia de S. José do Recife.

— O escrivão da irmandade do SS. Sacramento da freguezia de S. José do Recife, convida a seus irmãos, para comparecerem na igreja matriz, domingo 19, pelas 7 horas da manhãa, afim de acompanhar a procissão dos enfermos de sua freguezia.

--- Perdeu-se na madrugada do dia 12 do corrente mez, uma pulceira de armação, com esmalte azul, e um diamante da matriz de S Antonio, até a rua das Cruzes: portanto, a pessoa que a tiver achado, e quizer restituir, dirija-se a rua do Cabugá n. 6, que sera recompensada.

--- Precisa-se de costureira para obras de alfaiate: na rua Nova n. 49.

Loteria DA Provincia.

O abaixo assignado vendeu as seguintes sortes:

1 quarto	Numero	260	5:000$
1 dito	»	268	1:500$
1 dito	»	272	200$
1 meio	»	1631	100$
1 quarto	»	2175	50$
1 dito	»	462	50$

O mesmo tem exposto a venda os seus felizes bilhetes, meios e quartos da terceira parte da sexta loteria do Gymnasio Pernambucano, os quaes não estão sujeitos ao desconto dos oito por cento da lei.

Por Salustiano de Aquine Ferreira
José Fortunato dos Santos Porto.

--- Precisa-se de um homem que seja intelligente para vender pão na rua com um preto, por freguezia ja antiga, assim como de um bom forneiro que seja diligente na sua ocenpação; na rua larga do Rosario n. 18, junto ao quartel de policia.

--- O Illm Sr, Manoel José Rodrigues Pereira, tem uma carta, e uma pessoa que lhe deseja fallar: a bordo da galera ingleza Olinda.

--- Aluga-se a loja da rua do Collegio n. 1, propria para fazendas, ou miudezas, e passa-se escriptura de arreudamento, pelo tempo que se convencionar, tambem se vende a armação que ja se acha prompta na mesma: a tratar na rua do Crespo loja n. 3, proxima ao arco de Santo Antonio.

--- Na rua do Cabuga, loja de ourives n. 2, se dira quem vende a obra de Horacio, Virgilio, e Epistola de Cicero etc.

--- Na rua do Apollo n. 23, primeiro andar, escriptorio de Domingos Alves Matheus, tem para vender duas excellentes escravas prendadas.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar, e fazer todo o serviço de casa: na rua do Caldereiro taberna n. 60.

NOVA LOJA DE FUNILEIRO.

Precisa-se de um bom official de funileiro: na rua da Cruz do Recife n. 37.

--- O portuguez que se offerece para feitor no Diario de hontem (16), dirija-se a fundição da Aurora, em Santo Amaro.

--- Um empregado de fazenda versado em contabilidade mercantil, com excellente lettra, offerece-se para encarregar-se da escripturação de qualquer casa de commercio, nas horas vagas, e não duvida de pedir a exoneração do seu emprego, para dedicar-se absolutamente a esse serviço, uma vez que se lhe proporcione um ordenado vantajoso. O annunciante, além da habilitação theorica e pratica da materia acima, tem conhecimento da forma porque se deve dirigir nos negocios de importação e exportação, bem como nos que respeitam as repartições fiscaes: quem quizer se utilisar do prestimo do mesmo annunciante, queira annunciar pelo presente jornal.

--- O abaixo assignado estabelecido com taberna na rua da matriz da Boa-Vista n. 54, pede a quem se julgar seu credor, que apresente suas contas na mesma taberna, para serem pagas no prazo de 3 dias; assim como pede aos seus devedores que na mesma taberna lhe estão devendo, que no prazo de 30 dias, de lhe satisfazer seus debitos. Recife 16 de abril de 1857.—José Antonio Vasques.

— A pessoa que precisar de dinheiro a premio, dirija-se a rua do Queimado loja n. 63, sendo com penhores de ouro, 250$ para cima, a dous por cento ao mez.

--- José Baptista da Fonseca Junior, rua do Vigario n. 23, saca sobre Lisboa e Porto, e toma saques sobre a Bahia.

--- Precisa-se de um santuario de jacaranda, que nao tenha menos de 4 palmos, e que seja obra boa, mesmo com imagens que sejam perfeitas; quem tiver annuncie, ou dirija-se a rua do Crespo, loja n. 6, que achara com quem tratar.

--- Precisa-se de uma ama de leite: na rua do Brum n. 12 C, segunda casa passando o chafariz, paga-se bem.

--- Quem precisar de uma preta escrava, optima cozinheira e compradeira, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 29, a preço commodo.

--- O secretario da irmandade de S. José d'Agonia, convida a todos os seus charissimos irmãos para comparecerem no consistorio da mesma irmandade, domingo, 19 do corrente, pelas 9 horas da manhãa, para reunidos em mesa geral, proceder-se a eleição da nova mesa regedora que tem de funccionar no futuro anno de 1857 a 1858.

--- Os administradores da massa fallida de Joaquim Militão Amaral fazem o segundo dividendo de dez por cento, em casa de Isaac, Curio & Companhia, rua da Cruz n. 49.

--- Precisa-se de um bom forneiro para uma padaria em Santo Antão, da-se um bom ordenado: quem quizer appareça na rua de Santa Isabel, casa da esquina, que achara com quem tratar.

--- Precisa-se alugar uma ama para todo serviço de portas a dentro: na praça da Independencia n. 38.

— O abaixo assignado, solicitador dos auditorios desta capital, faz sciente ao respeitavel publico, com especialidade a seus clientes, que acha-se residindo na rua da Praia, sobrado n. 49, segundo andar; as pessoas que quizerem encarregar de qualquer questão, poderão procurar na mesma casa acima, das 6 as 9 horas da manhãa, e das 3 da tarde em diante, que sempre achará prompto como he de costume.--João Caetano de Abreo

— O Sr. João Antonio de Barros Lacerda, queira annunciar o lugar de sua residencia para se lhe fallar.

— Freta-se para os portos do norte a barcaça N. S. do Bom Successo, de carga de 30 caixas ou 300 saccos com assucar: os pretendentes dirijam-se ao mestre, confronte o becco do Noronha, ou ao trapiche da companhia.

— Joanna Francisca de Barros está justa para comprar uma casa de taipa sobre pilares, na Capunga, na rua das Crioulas, a Joaquim Sotero de Farias; se alguem se achar com direito annuncie.

— Jeronymo de Abreo avisa a todas as pessoas que tem penhores, em seu poder desde 1850 até hoje, que hajam de vir tirar no prazo de 8 dias, findos os quaes serão vendidos para seu pagamento.

--- Pergunta-se ao Sr capitão Honorato Joseph de Oliveira Figueiredo, se o que S. S. achou, ou alguma pessoa sua, he com effeito uma flor de ouro esmaltada, como diz em seu annuncio, ou se uma pulceira de ouro, visto que S. S. indo a rua Augusta, casa n. 56, pedio que se lhe désse signal da pulceira que se tinha annunciado haver-se perdido, dizendo ter alguem achado na mesma noite e lugar uma pulceira, e sendo-lhe apresentada uma igual a que se perdeu, disse S. S que não conferia com a que foi achada.

--- Manoel da Silva Nogueira vai a Europa.

- - No escriptorio do engenheiro em chefe da estrada de ferro, precisa-se de um caixeiro de escripta, brasileiro, e que escreva e traduza o alingua ingleza; e dous engenheiros que escrevam e traduzam o inglez, e que tenham pratica de levantar plantas e tirar nivelamentos. Assim como daqui a alguns mezes precisa-se de varios empregados, como caixeiros, etc., que possam receber ou darem ordens em inglez.

-- Precisa-se alugar um preto possante, embora seja bruto, para trabalhar mensalmente nesta typographia, dando-se o sustento: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

Aluga-se uma casa na Passagem da Magdalena, antes de chegar a ponte grande, com sotão e muitos commodos para grande familia: os pretendentes dirijam-se ao Trapiche Novo n. 16.

--- Precisa-se de officiaes e costeiras de alfaiate para toda a obra: na rua Nova n. 52.

— Cals Junior retira-se para França.

--- Foi entregue no sobrado desta typographia um par de botas joelheiras; quem as mandou ou for dono dellas, queira mandar busca-las, dando os signaes.

A' policia.

Desappareceu da rua do Rangel, no dia 16 do corrente, um cabrinha de nome Justino, de idade de 10 annos, com os signaes seguintes: bocca grande, rosto oval, dentes perfeitos, pés regulares, com signaes de bichos nas cabeças dos dedos, manqueja de um pé por ter dado ha poucos dias um talho no calcanhar, levou camisa de chita, calça de algodão de quadros, sem chapéo; julga-se que tenha sido furtado, ou perdeu-se por não ter conhecimento das ruas da cidade, e talvez sahisse para vadiar e não acertasse com a casa para voltar: roga-se as autoridades policiaes recommendar a sua apprehensão a suas patrulhas; e qualquer que seja o apprehensor, sera gratificado, levando ao aterro da Boa-Vista n. 42

— A administração geral dos estabelecimentos de caridade, tendo entrado na posse das casas abaixo declaradas, pertencentes outr'ora ao hospital do Paraizo, manda fazer publico aos respectivos inquilinos, que no dia 23 do corrente, pelas 4 horas e 1|2 da tarde, na sala de suas sessões, no largo do Paraizo, deverão comparecer munidos dos seus recibos, afim de se verificar até quando estão pagas as respectivas rendas.

Freguezia de Santo Antonio.

Rua da Cadeia, casas terreas ns. 6, 8 e 10, e sobrado n. 12; rua das Cruzes, casa terrea n. 4; rua de S. Francisco, casas terreas ns. 5 e 3; rua da Roda, casas terreas ns. 1, 22 e 29; rua Nova, sobrado n. 32; rua do Queimado, sobrados ns 34 e 36, rua de Hortas n. 30; rua Direita, casa terrea n. 15; rua de Santa Rita, casas terreas ns. 76 e 92; rua do Padre Floriano, casa terrea n. 39.

Freguezia da Boa-Vista.

Rua do Aragão, casa terrea n. 8; rua da Alegria, casa terrea n. 46; rua Velha, casas terreas ns 42 e 73.

Administração geral dos estabelecimentos de caridade 14 de abril de 1857.--O escrivão, Antonio José Gomes do Correio

--- Deseja-se saber aonde existe Joaquina de tal, tintureira, que morava na rua Direita, para entregar um vestido branco de seda lavrada, que o abaixo assignado dera para tingir.—C. F. Martins Ribeiro.

--- Saca-se sobre o Porto qualquer quantia á vista ou a prazo, pelo proximo paquete inglez Avon: no escriptorio da rua do Trapiche n. 40.

—O padre José Leite Pita Ortigueira, achando-se encarregado por seu mano Antonio Leite Pita Ortigueira, para administrar todos os seus bens e arrecadar seus rendimentos, conforme a procuração bastante que lhe conferio em 15 do corrente mez, pelo presente avisa a quem interessar possa, desta occurrencia, rogando ao Sr Salustiano Augusto Pimenta de Souza Peres, ex-administrador e procurador do dito seu mano, de apresentar-lhe a conta da receita e despeza, do tempo que administrou os bens do dito seu mano; na intelligencia, que de hoje em diante serão os alugueis das casas recebidos pelo mesmo padre Leite. Recife 15 de abril de 1857.

--- Achou-se hontem na rua da Ordem Terceira de S. Francisco desta cidade, uma flôr de ouro esmaltada, com diamente no centro: a quem pertencer, procure ao capitão Honorato Joseph de Oliveira Figueiredo, no Poço da Panella, que dando os signaes certos, se lhe entregará. Em poder da mesma pessoa acima, ainda existe um anel de oura que foi achado em uma das bandeiras da povoação do Poço da Panella, conforme ja foi anuunciado pelo jornal, nos primeiros dias de fevereiro do corrente anno, o qual ainda não foi reclamado: a quem pertencer, pode-o ir receber na mesma casa.

— Precisa-se de um bom forneiro: na rua de detraz da matriz da Boa-Vista, padaria.

--- Antonio de Sá Lopes Fernandes, vai a Portugal tratar de sua saude.

--- Joaquim Dias Fernandes, vai a Europa.

— Precisa-se de um moço que escreva bem, para um escriptorio de advogacia, distante desta cidade seis leguas, na praia do Caldereiro: a fallar com o Sr. Francisco de Paula Leobino do Rego.

--- Precisa-se alugar um preto de meia idade, que entenda de tratamento de cavallos, e serviço de casa: em Santo Amaro ao pé da fundição, taberna de José Jacintho de Carvalho.

COMPANHIA VIGILANTE.

Os senhores accionistas são convidados para reunião extraordiaria da assembléa geral, afim de se tratar do disposto nos arts. 5.º e 6.º dos estatutos: sabbado 18 do corrente, ao meio dia, na sala das sessões da mesma companhia, rua do Trapiche n. 14, segundo andar.

--- Precisa-se de uma criada ou criado que saiba cozinhar para uma casa de pouca familia: a tratar no Hospicio casa do Dr. Mendes da Cunha, junto ao quartel.

Pede-se a todas as pessoas

que tiverem capas da irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos, em seu poder, assim como brandões, o favor de mandar entregar ao thesoureiro na rua da Cadeia do Recife loja n. 13 ---José Francisco da Silva Teixeira e Mello, thesoureiro.

--- Precisa-se de uma preta de meia idade para fazer o serviço diario de uma casa estrangeira: na rua Nova n. 22.

Rua Nova n. 22

Acaba de receber relogios de todas as qualidades, tambem oculos para todas as vistas, por preço muito em conta.

--- José Dias da Costa Cardial, faz sciente ao publico que o Sr. Leovino Soriano da Silva, não tem mais gerencia alguma na taberna do annunciante, desde o dia 13 do corrente.

Retratos

DO

Insigne actor João Caetano dos Santos.

Vendem-se nas lojas dos Srs. José Cardoso Ayres, na rua da Cadeia do Recife, e Sr. José Nogueira de Souza rua do Crespo n. 2, proximo a ponte, a 2$500, e 2$000, conforme o modelo e papel que he excellente.

--- Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa de familia: na rua Nova, sobrado n. 23, segundo andar.

--- Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia: quem pretender, dirija-se a rua da Praia de Santa Rita, segundo andar n. 25.

ANNUNCIO.

Mr. Pommateau, tendo de retirar-se para França, avisa ao respeitavel publico que vendeu todas as suas ferramentas, machinas e mais pertences tendentes ao seu officio, ao Sr. Manoel Pereira Lopes Ribeiro, confronte a matriz da Boa-Vista n. 86, o qual se acha com todas as habilitações para continuar nos misteres de sua profissão, como sejam: amolações, limpar e concertar espingardas, espadas, facas e toda a qualidade de concertos: as pessoas que de seu prestimo se quizerem utilisar, podem dirigir-se a casa acima, que serão servidas com o maior zelo e promptidão possivel.

Loteria da provincia.

O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham á venda na thesouraria das loterias, rua da Aurora n. 26, primeiro andar, bilhetes, meios e quartos da terceira parte da sexta loteria do Gymnasio, cujas rodas andam no dia 25 do corrente mez.

O Sr. thesoureiro manda declarar que existem bilhetes, meios e quartos acima, e que essas ultimas loterias tem sido mui felizes.

Thesouraria das loterias 15 de abril de 1857.—O escrivão,

José Januario Alves da Maia.

--- Traspassa-se as chaves da melhor loja do Passeio Publico n. 9, por estar muito afreguezada, propria para qualquer principiante com fazendas ou sem ellas: a fallar na mesma.

--- Precisa-se alugar uma ama forra ou captiva: na rua de Hortas n. 10.

Modas francezas.

Na loja n. 1, aterro da Boa-Vista, de madame Buessard Millocheau, recebeu-se pelos ultimos navios um lindo escolhimento de modas: chapeos e enfeites para senhora, capellas de flores e guarnições para vestidos, vestidos bordados para bailes, ditos de blond bordados para casamento, ricas mantas para noivas, capellas e caixas de flores de larangeiras para enfeitar os vestidos, collarinhos e mangas de bico verdadeiro, ditos de cambraia e filó, lenços de retroz lisos e bordados de matiz, veos pretos, brancos, azul e verdes para chapeos, lindos chales de bico preto, lenços de cambraia de linho bordados, tiras de cassa e de cambraia bordadas, entremeio de dito, botões para casaveis, espartilhos, tranças e franjas para vestidos, bicos de linho, toucados de lãa, galões, fitas, filós e cambraias finas, tarlatanas e mais fazendas muito em conta, as quaes pelo bom gosto e barateza agradarão as freguezas.

--- Aluga-se uma casa terrea de pedra e cal, com 2 quartos, 2 salas, cozinha fóra e copiar, cacimba e banho no fundo, no lugar da Baixa Verde da Capunga: quem quizer alugar, procure no mesmo lugar, ou na rua Nova n. 43, loja de selleiro.

— Dr. Augusto Carneiro Monteiro da Silva Santos, para prevenir qualquer duvida feita por outrem em seu nome, ou com rubrica de suas receitas, faz sciente que não toma a responsabilidade por debito, posterior a esta data, que não for justificado por documentos por elle assignado por extenso. Abril 14 de 1857.

Precisa-se

deuma ama para o serviço de uma familia pequena: na rua do Pilar n. 12.

AVISO

O vice-consulado sardo faz sciente, que de ora em diante exigirá o seguinte porte pelas cartas enviadas por meio dos vapores da Companhia Transatlantica.

Pagar se-ha 500 réis por carta de 7 ½ grammas; a que exceder dobrado, e assim por diante:

Para Hespanha.
« Portugal.
« Gibraltar.
« R. da Prata.
} Porte obrigatorio.

Para Inglaterra.
« Allemanha.
« França.
« Italia.
} He facultativo o pagamento (l'affranchissement) aqui, ao mesmo porte.

Cutilaria.

Foi transferida a officina de cutilaria de Mr. Pommateau, para a casa de Oscar Destibeaux, no aterro da Boa-Vista n. 52, onde continuará a trabalhar no seu habil officio: pode ser procurado todos os dias.

Na loja da boa fé

vende-se tão barato que admira:

Ricos pannos para mesa pelo diminuto preço de	3$000
Brim branco trançado de puro linho, vara	1$440
Dito pardo liso de puro linho, vara	640
Ganga amarella franceza, muito fina, covado	320
Filó de linho liso muito fino, vara	800
Dito dito com flores, dito, vara	1$280
Cambraias francezas de lindos padrões, covado	320
Chitas francezas muito finas, de padrões novos, covado	320
Camisas de riscado muito bem feitas e muito bonitas	1$500
Palitós pretos muito bem feitos	4$000
Camisas de meia muito finas	1$000
Ricos lenços de filet com palma bordada a matiz	5$000
Ditos ditos de cambraia muito fina com bico de linho	1$200
Luvas de seda de lindas cores, com ricas bolotas, o par	1$280
Ditas de dita de lindas cores, bordadas e enfeitadas	2$000
Ditas pretas de torçal	1$000
Chales lisos de merinó, de lindas cores	4$500
Gravatinhas de cassa, de padrões muito bonitos	240
Lenços brancos de cambraia	240
Ditos ditos de dita com barra de cór	240
Ditos de linho proprios para rapé	400

e assim outras muitas fazendas que vendem-se por menos que em qualquer outra parte: na rua do Queimado, nos quatro cantos n. 22, na loja da boa fé.

Botica

central homeopathica

EM PERNAMBUCO

DO DR.

SABINO OLEGARIO L. PINHO.

Rua de Santo-Amaro (Mundo-Novo) n. 6.

Neste estabelecimento existem os medicamentos mais adequados aos climas do norte, preparados com a maior vigilancia pelo proprietario.

Existem medicamentos preparados no Rio de Janeiro, que se vendem por preços baixos, mas não se garante sua efficacia.

A experiencia tem demonstrado que os medicamentos aqui preparados produzem melhor effeito, ca nas provincias do norte, do que os que os que vem de fóra.

Os preços são fixos, sendo mais caros, por serem melhores, os preparados em Pernambuco.

THESOURO HOMEOPATHICO

OU

Vade-Mecum

DO

HOMEOPATHA

PELO DR.

SABINO OLEGARIO L. PINHO.

Esta preciosa obra continúa a vender-se na botica central, a 10$000 em brochura e 11$000 encadernada.

Arados de ferro

Na fundição de C. Starr & Companhia, em Santo Amaro, acham-se para vender arados de ferro de um modello e construcção muito superiores

ROYAL HOTEL LONDON

26, newbridge steet Blackfriars

Monsieur Polydore de Keyser a l'honneur d'informer messieurs les voyageurs qu'il vient de repreudre l'hotel Royal a Londres, tenu avac tant de succes pendant 15 ans par son pére, mr. C. de Keyser L'hotel vient d'être entierement remeublé elle nouveau proprietaire s'efforcera, tant par l'exactitude du servici, que par la modicité du prix, de mériter la confiance de messieur, les voyageurs. Londres, le 1er. janvriel 1857

Agencia de passaporte e folha corrida.

RUA DA PRAIA N. 43, 1.º ANDAR.

Claudino do Rego Lima, despachante pela repartição da policia, tira passaportes para dentro e fóra do imperio, e folha corrida, por commodo preço e presteza.

Para os homens

que tiverem bom gosto.

Vendem-se muito bons estojos proprios para viagem, por terem todas os arranjos necessarios para barba, pelo barato preço de 1$, 2$, 3$, 4$, 5$ e 6$000 cada um, esporas muito finas de casquinha e aço para correias a 1$ e 1$200, caixas redondas de tartaruga para rapé, pelo baratissimo preço de 5$000, ditas de bufalo, fazenda muito superior a 1$500 e 3$, ditas muito finas de massa a 1$, ricas charuteiras e muito finas a 2$ e 3$500, ponteiras para charutos de marfim e de unicorne a 500 e 600 rs., carteiras muito ricas de mogno, proprias para viagem a 8$, 10$ e 12$, ditas sem ser de madeira para 3$, 5$ e 6$000, cinturões de borracha a 1$ e 1$500, gravatas pretas e de cores, fazenda muito boa a 1$500, riquissimos canivetes de punhal com cabo de madreperola a 5$, pinceis inglezes para barba a 1$, garrafas de cores com copos, proprias para lavatorios, pelo baratissimo preço de 1$, galheteiras com todos os vidros necessarios e colher, pelo barato preço de 2$, trancelins pretos roliços e chatos de borracha, para relogios a 160, 320, 400 e 500 rs., obreias de cola, contendo todos os dias da semana, cada caixinha a 400 rs., ditas lisas a 160, escovas para dentes muito finas a 160, 240, 400 e 500 rs., e ditas de cabo de marfim que tambem se vende barato, ditas de cabo de osso para unhas a 320, 500 rs., 600 e 1$, ditas de cabo de bufalo e de marfim, que se vende barato, ditas muito boas para cabello a 640, 1$500 e 3$, ditas para fato a 1$280, 1$500 e 2$, afiadores inglezes para navalhas a 1$, navalhas muitissimo finas para barba a 2$ cada uma, ricas bengalas de canna e bambu', pelo barato preço de 2$, 3$ e 4$000, ditas de junco a 500 rs., 1$, 1$200 e 1$500, caixinhas com 30 pedras de osso, torneadas e muito bem feitas, brancas e encarnadas, proprias para jogos de damas ou gamão, pelo baratissimo preço de 2$, 2$500 e 3$, jogos de dominó em caixinhas a 1$200, 1$500 e 2$, diversidade de objectos de charão marchetados de madreperola de cores, consistindo em jogos de damas, pastas para guardar papeis, caixas para joias, ditas para voltarete, ditas para papeis, carteiras para senhoras, e outros mais objectos, tudo de muitissimo gosto, e que não se vende caro, fixas de osso e de madreperola para voltarete, e outras muitissimas cousas, tudo de muito gosto e por preço barato como todos sabem: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Grande sortimento de fazendas pretas proprias para a quaresma.

Ricas mantas de blond pretas e brancas.	3
Lós de linho « «	3
Grosdenaple preto lavrado, covado.	2$500
Dito dito liso muito largo, covado.	2$400
Dito côr de rosa muito encorpado	2$400
Sarja preta hespanhola muito encorpado, covado.	2$600
Setim preto macão superior, covado.	3$000
Panno fino preto e de côres, covado de 3$ rs. a	7$000
Cortes de casemira de côres com barra ao lado e de quadrinhos, corte	4$000
Cortes de colletes de velludo preto e de cores	11$000
Cortes de colletes de gorgurão de seda de varios padrões a	3$000
Meias cruas superiores para meninos	3
Lenços de setim e de gorgurão pretos, finos.	3
Gravatas de seda pretas e de côres	3
Chales de merinó bordado a velludo.	18$000
Ditos de dito bordados a seda	9$000
Ditos de dito com listra de seda	6$500
Ditos de dito com barra matisada, finos.	6$500
Ditos de dito lisos.	5$500
Ditos de dito com franjas de lãa	4$500
Ditos de lãa adamascados pretos e de côres.	3$000
Lenços para mão, de cambraia de linho, lisos	$400
Palitós de alpaca preta fina e de cor.	4$400
Gondolas de alpaca preta e de cor.	5$500
Pupelina de seda de cores, matisadas, covado.	1$000
Chales de seda de cores, com quadros, covado	$900
Lãa de quadros pequenos e grandes, covado	$600
Lãa e seda, bonitos padrões, covado.	$800
Ricos cortes de lãa de ramagem matisada com 15 covados	5$000
Mauritana de seda de cores com vara de largura, covado.	1$600
Ursulina de seda com listras matisadas, covado.	1$000
Sedas de quadros de novos padrões, covado.	$950
Chapeos de massa, francezes superiores.	7$500
Duqueza de seda com ramagem, covado.	800
Massulina de côres mui lindas, covado.	320
Chitas francezas finas.	280
Cassas francezas de côres fixas, vara	400

Em frente do becco da Congregação, a segunda loja n. 40.

No consultorio

HOMEOPATHICO DO DOUTOR CASANOVA.

28. — Rua das Cruzes. — 28.

Tem sempre os mais acreditados medicamentos em tinturas e em globulos e bastante em conta, porém vendem-se sempre mais caros por serem muito mais superiores aos que são preparados no Rio de Janeiro, e que se vendem nesta praça: quem duvidar veja e experimente uns e outros, e ficará convencido do que avançamos.

C. STARR & C.ª

respeitosamente annunciam, que no seu extenso estabelecimento, em Santo Amaro, continu'a a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda qualidade de machinismo para o uso de agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita, na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha, um

DEPOSITO DE MACHINAS,

construidas no dito seu estabelecimento. Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos alguns delles novos e originaes a que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, tachas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir formas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que sera enfadonho enumerar No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se comprometem a fazer executar com a maior presteza e perfeição, e exacta conformidade com os modellos ou desenhos, e instrucções que lhe forem fornecidas.

MUTILADO

ILEGÍVEL

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulseiras, alfinetes, brincos a rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE.

LOJA DE OURIVES

Rua do Cabuga' n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como de Lisboa, as quaes se vendem por preço commodo como costumam.

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meiosditos, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos, de prata, para chá, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e decha, e muitos outros objectos de prata.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO
DO
DR. P. A. LOBO MOSCOSO.
50 RUA NOVA 50.

Onde se acham sempre os mais acreditados medicamentos, tanto em tinturas como em globulos, e preparados com o maior escrupulo e por preços bastante commodos :

PREÇOS FIXOS.

Botica de 12 tubos grandes.	10$000
Dita de 24 » »	15$000
Dita de 36 » »	20$000
Dita de 48 » »	25$000
Dita de 60 » »	30$000
Tubos avulsos a	1$000
Frascos de tinturra de meia onça.	2$000
Manual de medicina homeopathica do Dr. Jahr com o diccionario dos termos de medicina	20$000
Medicina domestica do Dr. Henry	10$000
Tratamento do cholera morbus	2$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	6$000

RÉCOMPENSES AUX EXPOSITIONS DE 1844, 1846, 1849, 1855.

MÉDAILLE D'OR.

Médaille d'Argent. Médaille de Bronze.

MANUFACTURE DE PIANOS

A. BLONDEL & J. VIGNES

Facteurs de l'Académie impériale de Musique de Paris

Maison à Paris. Maison à Pernambuco.

RUA LARGA DO ROSARIO N. 28.

PIANOS SUPERIORES DE J. VIGNES.

Alem das invenções novas, fez melhoramentos importantes apropriados para o clima deste paiz os quaes foram premiados na exposição universal de 1855 em Paris, acha-se no mesmo estabelecimento as muzicas mais modernas e dos melhores autores d'Europa.

Attenção

R. C. Yates & Companhia: estabelecidos no Rio de Janeiro, na rua do Hospicio n. 40, vendo um annuncio publicado em uma das folhas de Pernambuco pelo Sr. Bartholomeo F. de Souza, prevenindo ao publico que o verdadeiro xarope do bosque só elle he quem vende, prevenimos ao mesmo publico, que o nosso xarope he remettido do Rio de Janeiro pelos ácima proprietarios ao Sr. Manoel Alves Guerra, e este senhor fez o deposito para ser vendido na pharmacia do Sr. José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53, unicos por nós autorisados para venderem o nosso verdadeiro, e mais prevenimos aos senhores consumidores, que ha perto de 5 annos os rotolos collados nas garrafas são assignados por Henry Prins, como procuradores dos ácima proprietarios. Rio de janeiro 13 de janeiro de 1857.

— Bartholomeo Francisco de Souza, lendo o annuncio dos Srs. R. C. Yates & Companhia no Diario n. 17, em que diz ser sómente verdadeiro o xarope de bosque que se vende nesta cidade na pharmacia do Sr. José da Cruz Santos, onde fez deposito o Sr. Manoel Alves Guerra, que recebeu delles proprietarios, declara ao publico, que não duvida seja falso o xarope de bosque que tambem vende em sua botica, mas assevera que elle he comprado aos mesmos Srs. R. C. Yates & Companhia, do Rio de Janeiro, como provam os documentos abaixo :

RIO DE JANEIRO 8 DE AGOSTO DE 1856.

O Sr. Bartholomeo Francisco de Souza comprou a R. C. Yates & Companhia :

4 duzias de garrafas com xarope do bosque a 54$000.	216$000
6 duzias de 1/2 garrafas com xarope do bosque a 27$000.	162$000
Rs.	378$000

Recebi o importe ácima, do Sr. Antonio Joaquim Vieira de Carvalho. Rio de Janeiro 8 de agosto de 1856. — Por R. C. Yates & Companhia—José Paulino Baptista.

Reconheço verdadeiro o signal supra. Recife 8 de agosto de 1856.

Em fé de verdade.

Manoel Hilario Pires Ferrão.

RIO DE JANEIRO 18 DE FEVERFIRO DE 1857.

Os Srs. Constantino Gomes de Faria & Ferreira compraram a R. C. Yates & Companhia :

4 duzias de garrafas com xarope do bosque a 54$000.	216$000
6 duzias de 1/2 garrafas com xarope do bosque a 27$000.	162$000
Rs.	378$000

Recebemos o importe. Por R. C. Yates & Companhia—W. C. Cerwartt.

Nós abaixo assignados declaramos que compramos o xarope ácima para o Sr. Bartholomeo Francisco de Souza, de Pernambuco, em virtude de sua ordem de 3 do corrente. Rio de Janeiro 18 de fevereiro de 1857.—Constantino Gomes de Faria & Ferreira.

Reconheço ser verdadeiro o signal supra de Constantino Gomes de Faria & Ferreira. Rio 18 de fevereiro de 1857.

Em fé de verdade.

Pedro José de Castro.

JOHN GATIS,
correter geral
E AGENTE DE LEILÕES COMMERCIAES,
n. 20, rua do Torres,
PRIMEIRO ANDAR,
praça do Corpo Santo
RECIFE.

SEGURO CONTRA FOGO.

Companhia Alliance.

Estabelecida em Londres, em março de 1824.

Capital cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C., tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de têlha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

Repartição da vaccina.

O commissario vaccinador vaccina nas quintas e domingos de todas as semanas, no torreão da Alfandega, e nas terças-feiras na casa de sua residencia, primeiro andar do sobrado da rua Nova, esquina da do Sol, das 7 as 9 horas da manhãa.

— He chegado á loja do Lecomte, no aterro da Boa-Vista n. 70, o excellente leite virginal de rosa branca, para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas e espinhas, igualmente o afamado oleo babosa para limpar e fazer crescer os cabellos, assim como pó imparcial de lirio de Florença para brotoejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primavera da vida.

Aferição.

Scientifica se a quem convier, que a revisão de pesos, medidas e balanças, principia do 1. do corrente a findar no ultimo de junho : na casa da aferição, no pateo do Terço n. 16.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux dentista, rua Nova n. 41 : na mesma casa tem agua e pós dentrifice.

Refinaria de

ego & Barreto, no Monteiro.

No deposito desta refinaria, na rua da Cadeia do Recife n. 30, ha sempre assucar refinado de superior qualidade, tanto em pó como em torrões e em pães, por preço mais commodo de que em outra qualquer parte.

—Domingos Alves Matheus sacca sobre o Porto.

JOIAS.

Os abaixo assignados, com loja de ourives na rua do Cabuga n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, fazem publico, que estão recebendo continuadamente as mais novas obras de ouro, tanto para senhora como para homens e meninos : os preços continuam razoaveis, e passam-se contas com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos os mesmos por qualquer duvida. – Seraphim & Irmão.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2, vende-se um completo sortimento de fazendas finas e grossas, por mais barato preços do que em outra qualquer parte, tanto em porções como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãos e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecem elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida á todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas: no armazem da rua do Collegio n. 2, de—Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

Bilhetes de visita.

Gravam-se e imprimem-se com perfeição bilhetes de visita, lettras de commercio e todos os objectos da arte caligraphica, registros, vinhetas e quaesquer desenhos. Abrem-se firmas, sinetes, tanto a talho doce como em relevo, ornamentos com objectos de ouro e prata. Fazem-se riscos lindos e originaes para bordados de labyrintho. Admitte-se a recusa de quaesquer destes objectos no caso de não ficarem a contento das pessoas que os encommendarem : que pretender dirija-se a qualquer destes lugares : no bairro do Recife, rua da Madre de Deos n. 32, primeiro andar ; em Santo Antonio, na livraria classica do pateo do Collegio n. 2 ; nas Cinco Pontas, sobrado da quina confronte a matriz nova.

Compras.

--- Compra-se uma arithmetica de Otoni na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

--- Continua-se a comprar bronze, latão e cobre velho : na fundição do Brum ns. 6, 8 e 10 de D. W. Bowman.

Compra-se

um diccionario hespanhol-portuguez, com algum uso : na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8.

--- Compra-se um torrador de torrar café, em bom estado : na rua do Rangel n. 13,

--- Compra-se uma escrava moça, que cosa bem, engomme e cozinhe : a tratar na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

--- Compra-se uma casa terra com commodos para familia, nas freguezias de Santo Antonio, S. José e Boa-Vista : trata-se na rua Augusta n. 17,

-- Compram-se effectivamente na rua das Flores n. 37, primeiro andar, apolices da divida publica e da divida provincial, assim como acções das diversas companhias autorisadas pelo governo.

--- Compram-se 2 escravos de 14 a 16 annos: a tratar no escriptorio de José Joaquim Dias Fernandes, rua da Cadeia do Recife.

--- Compra-se uma casa que não exceda de 12$ de aluguel, e preço de um conto . na rua da Roda n. 4.

— Compra-se uma cabra costumada a criar menino : na rua de S. Francisco, sobrado n. 8, e na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Vendas.

Methodo facilimo.

Na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, vende-se o methodo facilimo para aprender a ler, novamente impresso e augmentado, por mil reis.

--- Vende-se um sitio com chãos proprios, entre as duas pontes da Magdalena, defronte do Sr. Ignacio Firmo Xavier, o qual tem de frente 120 palmos murados, com 2 portões, e de fundo 350 palmos, até a camboa, tem duas moradas de casas, sendo uma por acabar, algmas arvores de fructo, e viveiro : a fallar com Bernardino Francisco de Azevedo Campos, na rua das Trincheiras n. 50.

--- Vendem-se na rua Direita n. 95 velas de carnauba de 6, 8, 10 e 13 em libra, por menos preço que em outra qualquer parte, assim como tambem café moido liquido, suprasumo a 280 a libra, para bem servir os freguezes.

— Vendem-se sardinhas em quartos de latas, champagne em gigos de 12 garrafas e 24 meias ditas, cognac em caixinhas e barricas, azeite doce fino em caixinha, tudo de superior qualidade e recentemente chegado : na rua do Trapiche n. 11.

--- Vende-se um mulatinho de 10 annos, muito lindo e esperto : na rua Bella n. 24.

--- Velludo rico para forrar carros, com todos os pertences, vende-se na rua da Cruz n. 10.

--- Em casa de Henry Brunn & Companhia, rua da Cruz n. 10, vendem-se pianos chegados no ultimo navio, quadros com moldura, cemento romano, cognac em caixas de uma duzia, velas de composição, conservas em latas.

--- Vende-se manteiga ingleza muito boa a 800 rs. e a 720 a libra, toucinho de Santos a 280, carnes e orelhas do mesmo toucinho a 120, caixões de doce de banana a 500 rs., dito de goiaba a 800 rs e a 1$000 : na rua das Cruzes n. 20.

PARA APRECIAR O THEATRO

Vende-se por 50$000 um rico binoculo para theatro : na praça da Independencia n. 24.

CEBOLAS.

Já desembarcaram as cebolas de Lisboa, e vendem-se no armazem de Barros & Silva.

--- Vende-se carne secca de Buenos-Ayres a 4$000, de Montevidéo a 4$500 cada arroba, boa : na rua da Praia n 4.

— Vende-se uma estante envidraçada e uma commoda, tudo de amarello e em bom estado, uma liteira nova e muito boa: na rua Imperial n. 63.

Palitós francezes.

Vendem-se palitós e sobrecasacas de panno fino preto e de cores, com gola de velludo, de 22$ a 28$000 ; casacas francezas forradas de seda, a 28$; palitós e sobrecasacas de alpaca, de 7$ a 10$; ditos de linho a 3$; calças de casemira preta e de cores a 10$ e 12$000 ; colletes de fustão a 2$500 ; ditos de setim preto e de cores, de 5$ a 8$000 : na rua Nova, loja n. 4

Cavallo.

Vende-se um cavallo grande e possante, para cabriolet : na cocheira da rua da Guia n. 5.

--- Na rua Augusta, taberna de Costa & Sá, vendem-se os mais frescaes queijos do sertão, a preço de 640 reis a libra, e sendo inteiros a 600.

Para senhoras e meninas.

A loja da rua Nova n. 4, recebeu pelo ultimo navio francez, ricos chapéos para senhoras e meninas, e os mais modernos toucados, e vende por commodo preço.

Mussulinas para vestidos.

Vendem-se mussulinas de cores para vestidos, do melhor e mais moderno gosto, tendo grande porção de padrões para se escolher, e dão-se amostras com penhores : na rua Nova, loja n. 4.

Charutos finos

A loja da rua Nova n. 4, recebeu pelo ultimo navio vindo da Bahia, um bello sortimento de charutos finos, e vende por barato preço.

—Vende-se um excellente escravo crioulo idade 18 annos, optimo official de carpinteiro, sem defeito algum, para pagamento de dividas, do que será o comprador convencido com os documentos que se mostrarão : na rua da Concordia, segunda casa sem numero, depois do armazem do Sr. Pedro Teixeira Guimarães.

Farelos de Lisboa.

No armazem de Joaquim Filippe da Costa & Companhia, rua da Madre de Deos n. 26.

—Vende-se uma escrava moça, de boa figura, do serviço de campo; quem a pertender pode vê-la na caza do Major Luiz Pereira Simões, rua do Livramento caza n. 6u na loja de Victorino de Castro Moura, que achara com quem tratar.

Na loja das seis portas

EM FRENTE DO LIVRAMENTO.

Vende-se riscado francez de cores seguras a 160 o covado, córtes de cassa chita a 1$280, lenços brancos com barra de côr a 120 cada um, lenços de retroz pretos e de cores a 1$, chapeos de sol de se la para homem, com toque de mofo a 4$, lenços de seda finos, brancos e encarnados a 1$ cada um.

--- Vende-se um sitio com casa de vivenda, 2 viveiros, 1 baixa de capim, e bastantes arvores de fructos, meia legoa distante desta praça : quem o pretender, dirija-se a rua do Queimado n. 2, ou 11.]

BOM PIANO,

O preço faz admirar.

Vende-se um bom piano, novo e em bom estado, só por ser de mesa he que se vende: na rua Bella n. 18.

MEIAS PRETAS DE LAIA e algodão para padres.

Vendem-se superiores meias pretas de laia, pelo barato preço de 1$800 o par, ditas de algodão de superior qualidade a 600 rs. : na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n 33.

--- Vendem-se diversos objectos proprios de uma escola, bem como bancos, classes, etc., tudo muito bom e muito barato : no becco Largo n. 1 A, se dirá quem vende.

Leques muito finos.

Vendem-se leques muito finos, com plumas, espelhos e bolotas, pelo baratissimo preço de 2$ e 3$500, ditos sem plumas muito boa fazenda a 1$280 : na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Peixe.

Vende-se na rua Direita n. 27, peixe cherno a 140 rs. a libra, queijos muito novos chamado londrino a 480 a libra, ditos a 440, ditos muito novos a 2$, ditos a 1$700, favas vindas da ilha de S. Miguel a 560 a cuia, caixões de doce a 640, ditos a 1$, e outros muitos generos por commodo preço.

No aterro da Boa-Vista n. 29,

vendem-se chapelinhas de seda para senhoras, chegadas ultimamente de França, de muito bom gosto, enfeites de flores para senhoras, ditos brancos proprios para noivas, flores francezas de todas as qualidades, sipó de flores de todas as cores, filò preto de salpicos, crepe de todas as cores, chapeos de palha de italia para meninas, de aba larga, córtes de vestidos de cambraia de seda de babados e de barra.

A 3$800.

Vendem-se palitós pretos de alpaca muito fina, pelo preço diminuto acima, e mais de brim de differentes cores a 2$500 cada um : quem quizer ver que pechincha he, venham a rua do Queimado n. 53, loja de miudezas de José de Azevedo Maia.

--- Vende-se uma escrava moça de bonita figura, muito sadia : a tratar na rua do Queimado n. 30.

Claudio Dubeux

vende polvora ingleza a 13$, 14$ e 15$000 rs. o barril de 25 libras.

Algodão liso sicupira, com pequeno toque de avaria.

Vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

--- Vende-se a excellente armação da loja da rua Direita n. 48, propria para qualquer negocio, por se achar em muito bom local, e a casa ter commodos para familia : a tratar na mesma rua n. 56.

— Vende-se uma cama de ferro folheada de latão, por diminuto preço : quem pretender, dirija-se a rua do Queimado n. 69 A, loja de ferragens.

Cocheira, rua Nova n. 61

Vende-se um carro novo de quatro rodas, um cabriolet de duas rodas, uma carroça de quatro rodas, preparos para renovar carros, mollas, eixos, parafusos para rodas, couros, lanternas, velas, vaquetas, panno, galão, bezerros, marroquim, colheiras envernizadas, escovas para lavar carro, esponja, camurça, escovas para arreios: tudo por preço commodo.

Nova California

Rua do Queimado n. 6

FAZENDAS COM PEQUENO TOQUE DE AVARIA, VENDEM-SE POR TODO PREÇO A DINHEIRO A VISTA PARA ACABAR.

Chitas finas cores fixas, limpas a peça 6$000, covado a	160
Ditas ditas, com toque de avaria a peça a 5$000, covado a	140
Algodãozinho liso bom, a peça	2$000
Dito dito com toque, a peça	1$600
Dito dito trançado muito bom, a peça	2$560
Dito dito trançado com toque	2$000
Dito dito com 4 palmos de largura e 30 jardas, a peça	4$000
Dito de dito com a mesma largura e com 30 jardas, a peça	3$000
Dito grosso para roupa de escravos e saccos para assucar, a vara	160
Dito dito da mesma qualidade a vara	120

— Bacalhão da escova verdadeira, marca de fogo, vende-se no caes da alfandega, armazens de Seraphim & Paula Lopes, nas mãos dos Srs. Tasso & Santos, a qualidade he sem comparação o mais superior no mercado, e nunca veio melhor, he proprio para guardar por muito tempo, sendo chegado ultimamente com 22 dias de viagem sómente, o preço deve ser de 16$000 por barrica, mas faz-se differença, levando porções.

Objectos para luto.

Na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33, encontra-se sempre completo sortimento de adereços, brincos e rosetas, pulceiras e alfinetes, tudo preto, propriamente para luto, e que tudo se vende mais barato do que em outra qualquer parte.

Milho bom em SACCAS.

Na taberna grande ao lado da igreja da Soledade, chegou grande porção de saccas com muito bom milho, e vende-se por preço commodo.

Couro de lustre.

Vende-se couro de lustre francez, o melhor que póde haver neste genero, pelo barato preço de 5$ a pelle : na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Sellins patente inglez.

São chegados e acham-se a venda os verdadeiros e bem conhecidos sellins inglezes patente : na rua do Trapiche-Novo n. 12, armazem de fazendas de Adamson Howie & C.

Facas, garfos e colheres

Vendem-se as melhores facas de cabo de marfim que se póde encontrar a 15$ a duzia, ditas de cabo de balanço muito finas a 6$ a duzia, ditas de cabo oitavado e roliço a 3$, ditas cravadas a 3$200, ditas de chifre de viado a 4$400, ditas para sobremesa com cabo de balanço a 5$ ditas com cabos roliços e oitavados a 3$, colheres de metal do principe muito finas para sopa a 6$ a duzia, ditas para cha a 3$000, e outras mais qualidades de facas e colheres, trinchantes e amolador de facas, que tudo se vende barato : na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

— Na rua da Cruz n. 50, armazem de Santa Barbara & Companhia, vendem-se effectivamente caixões vasios de todos os tamanhos.

Brinquedos para meninos,

Vendem-se diversidades de objectos de aço, muito delicados e proprios para meninos brincar, por preços muito baratos : na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

RICAS BONECAS FRANCEZAS.

Vendem-se muito lindas e bem vestidas bonecas francezas, grandes, pelo baratissimo preço de 2$ e 2$500, ditas vestidas de noivas, e cada uma no seu cartão a 3$000 e 3$500, preço que não ha quem deixe de dar: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

VAQUETAS PARA CARRO.

Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., chegadas ultimamente, assim como bons sellins inglezes, fio de vela, candieiros e castiçaes bronzeados, tudo por preços commodos.

Relogios.

Na rua da Cadeia do Recife n. 18, ha relogios de todas as qualidades, tanto de ouro como de prata, ditos foleados e dourados, por preços baratissimos.

Planta da cidade do Recife

Vende-se a planta da cidade do Recife e seus arrabaldes, feita pelo Sr. Dr. José Mamede Alves Ferreira, por dez mil reis : na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Mappa das distancias da provincia.

Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, vende-se o mappa das distancias das differentes villas da cidade entre si, e relação á capital da mesma, a mil reis.

— Vende se um escravo de meia idade, proprio para o serviço de campo, e bom carreiro, por preço commodo : na rua da Praia n. 43, primeiro andar

Deposito

de rapé princeza da fabrica de E. Gasse, no Rio de Janeiro.

Vende-se a preço commodo rapé fino, grosso e meio grosso, da acreditada fabrica acima, chegado pelo vapor S. Salvador ; na rua da Cruz n. 49.

-- Vende-se a verdadeira graxa ingleza n. 97, dos afamados fabricantes--Day & Martin--, em barricas de 15 duzias de potes: em casa de James Crabtree & Companhia, rua da Cruz n. 42.

METHODO.

O GUARDA-LIVROS BRASILEIRO, ou arte da escripturação mercantil apropriada ao commercio do Brasil : vende-se na rna da Cadeia Velha n. 22. Preço 8$000.

Relogios de patente

inglezes de ouro, desabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. N6.

— Vende-se, por preço commodo, superior vinho do Porto em barris de 8.º : na rua do Trapiche n. 14, escriptorio de M. A. Guerra.

— Em casa de Henr. Brunn & Companhia, na rua da Cruz n. 10, vende-se cognac em caixinhas de duzia.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira : na praça do Corpo Santo n. 11.

TAIXAS PARA ENGENHO.

Na fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continúa haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes vendem-se a venda, por epreço commodo e com promptidão: embarcam-se ou carregam-se em carro sem dospeza ao comprador.

— Em casa de Saunders Brothers C., praça do Corpo Santo n. 11, ha para vender o seguinte

Ferro inglez.
Pixe da Suecia.
Alcatrão de carvão,
Eonas de linho.
Esponjas.
Drogas.
Algodão lizo para saccas.
Dito entrançado igual ao da Bahia
E um completo sortimento de fazendas proprio para este mercado · tudo por preço commodo.

— Vende-se superior linhas de algodão brancas, e de cores, em novello, para costura, em casa de Southall Mellor & C.ª, rua do Torres n. 38.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baxa de capim : na fundição de D. W. Bowman na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Potassa refinada em latas de seis libras.

O antigo deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, recebeu agora uma porção de potassa refinada de superior qualidade, em latas de 6 libras, que se vende por preço razoavel.

Agencia

da fundição Low-Moor, rua da Senzala Nova n. 42.

Neste estabelecimento continu'a a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

Para mascates e bocceteiras.

Vendem-se duzias de caixas de massa para rapé pelo baratissimo preço de 640 rs., duzias de tezouras em cartão a 1$000 e 1$200 e grandes á 1$920, duzias de caixinhas de pao com palitos de fogo a 240 rs., duzias de pentes de chifres muito bons para alizar a 1$200, duzias de pentes de baleia para atar cabello a 2$200 e 2$600, duzia de navalhas para barba a 1$600, grozas de botões madreperola para camisas a 600 reis, ditas muito finos de agata a 160 reis, grozas de botões finos para calça a 280 reis, cartas com 25 pentes de alfinete a 140 reis, duzias de pentes de balea para alizar a 3$, grozas de fivellas para sapatos a 560, duzias de canivetes finos para aparar pennas a 2$500 e 3$, duzias de gaitas (armonicas) a 1$200 e 1$400, duzias de torcidas para candieiros a 80, reis grozas de marcas para cobrir a 100, 120 e 160 reis, peças de trancelin para bentinhos a 120 reis, pulceiras encarnadas muito bonitas para Sra. e meninas a 200 rs., duzias de miadinhas de linhas pretas a 240 reis, peças com 10 varas de fita de cós a 320, 360 e 400 reis, duzias de lapes a 100 rs., duzias de caixas com colchetes a 720 rs., linhas brancas de novellos de todos os numeros, ditas de cores, linhas de miada finas e groças, ditas de carriteis brancos e de cores, cordão de vestido de toda a groçura, biquinhos de todas as larguras, e baratos, rendas de todas as larguras, espelhos, cordas de viola, fitas de lãa de todas as cores, fitas de linho brancas e de cores, dedaes, agulhas de todos os numeros, fittas de seda de todos os numeros, pennas de pato, caixas de chifre, rozarios, colheres de ferro, retroz de todas as cores, veronicas, fitas de beira preta e branca, grampas, e tudo o mais que seja necessario para completo sortimento de bocceteiras e mascates e que tudo se vende muito mais barato do que em outra qualquer loja, na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Ligas de seda para senhora.

Vendem-se superiores ligas de seda para senhora, muito bonitas e de muitos padrões, pelo baratissimo preço de 1$200, 1$500 e 2$000 : na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

— N. O. Bieber & Companhia, rua da Cruz n. 4, vendem :
Lonas da Russia.
Idem inglezas.
Brinzão.
Brins da Russia.
Vinho de Madeira.
Algodão para saccos de assucar

Algodãozinho da Bahia

para saccos de assucar : vende-se em casa de N. O. Bieber & Companhia, rua da Cruz n. 4.

Lãa para vestidos.

Vendem-se córtes de lãa para vestido, de muito bonitos padrões, e com 15 covados cada côrte, pelo baratissimo preço de 5$000: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Algodão monstro, he pechincha.

Vende-se algodão monstro, com 8 palmos de largura, muito proprio para toalhas e lençoes, pelo diminuto preço de 600 rs. a vara : no loja da boa fé, rua do Queimado n. 22.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber : moendas e meias moendas, da mais moderna construcção ; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos ; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções ; crivos e bocas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O.

se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida com a devida presteza e commodidade em preço.

Potassa e cal virgem.

No antigo e já bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro, e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão os compradores satisfeitos.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez : em casa de Southall Mellor & C.ª, rua do Torres n. 38.

Pianos.

Em casa de Rabe Schmettau & Companhias rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegante, pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

XAROPE DO BOSQUE

Foi transferido o deposito deste xarope para a botica de José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53: garrafas 5$500, e meias 3$000, sendo falso todo aquelle que não for vendido neste deposito, pelo que se faz o presente aviso.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para curade phtysica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche bronchite, dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

--- Vende-se taboado e pranchões de pinho de Suecia, proprio para armação de armazem de assucar.

Paos de pinho vermelho para mastaréos.
Chumbo de munição.
Folhas de cobre.
Metal amarello e zinco para forro, com os competentes pregos.
Alvaiade de chumbo e de zinco, em pó.
Tinta branca de oleo.
Papel fino de escrever.
Vinho especial do Rheno e do Porto.

Rua da Cadeia do Recife, casa de C. J. Astley & Companhia.

Oculos e bonetes de todas as quadades.

Vendem-se oculos de todas as graduações com delicadas armações de aço, pelo barato preço de 800 rs. e 1$500, ditos com armações douradas e prateadas a 1$200 e 1$500, ditos com armação de bufalo a 1$200, ditos com armação de baleia a 480, ditos com armação de metal branco a 400 rs., lunetas de um só vidro redondas e quadradas com aro de bufalo a 500 rs., ditas de dous vidros tambem com armação de bufalo a 1$500, ditas de um só vidro redondas e quadradas com aro de tartaruga a 1$200 e 1$500 : na rua do Queimado, na bem conhecidada loja de miudezas da boa fama n. 33.

Na loja da boa fé

vende-se o mais barato possivel :

Grosdenaples preto muito bom, o covado	2$000
Cantão preto muito fino, proprio para luto, o covado	960
Gorgurão preto muito fino com salpicos, proprio para colletes, o covado	4$000
Panno fino azul, o covado	3$000
Lenços pretos de seda para gravata, meio lenço	1$000
Meias pretas de seda muito superiores, o par	2$000
Casemira de qnadrinhos pretos muito fina, o covado	1$000
Córtes de colletes de fustão	500
Ditos de ditos de dito fino	1$000
Ditos de ditos muito superiores	1$600
Grosdenaples de seda de lindas cores, o covado	2$000
Córtes de vestidos de fazenda de seda muito linda	18$000
Setins lisos de cores, o covado	800
Véos pretos de filó bordados de seda	10$000
Cambraias adamascadas, proprias para cortinados, peças de 20 varas	7$000
Ditas para cobertas, de bonitos padrões, o covado	200

e além disto ha um completo sortimento de fazendas finas e grossas que vendem-se por preços tão commodos, que ninguem deixara de comprar ; assim como chapeos do Chille muito finos, que se vendem por menos que em outra parte : na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé

Meias de todas as qualidades.

Vendem-se meias de seda branca para senhora, o melhor que se póde encontrar a 3$500 rs. o par, ditas pretas tambem muito boa fazenda a 2$500, ditas brancas de algodão, muito finas a 320, 400, 500 e 600 rs., ditas pretas tambem muito finas a 400 rs., ditas de seda de cores muito bonitas e proprias para baptisado de crianças a 2$000, ditas cruas muito fortes para meninos a 400 rs., ditas de cores de algodão para meninos a 240 e 320, ditas brancas para meninas a 240 e 320, ditas cruas e brancas para homem a 160, 200, 240, 320 e 400 rs., ditas de cores de fio da Escocia tambem para homem a 400 e 500 rs. : na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Botões para palitós, colletes e punhos de camisa.

Vendem-se abotoaduras muito finas de madreperola para colletes, pelo baratissimo preço de 500 rs., ditas muito ricas de todas as cores a 320, 400 e 500 rs., ditas muito finas de madreperola para palitós de meninos e homens a 500 e 640 rs., atacadores para punhos e collarinhos de camisa, de muito rico gosto a 400 rs., 800 e 2$000, ditos de cornalina para casacas a 300 rs., e outras muitas qualidades de abotoaduras que se vendem muito barato ; na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

PENTES DE TODAS AS QUALIDAES.

Vendem-se pentes de tartaruga para cabello o melhor que se póde encontrar, a 5$, ditos de baleia imitando o mais que he possivel aos de tartaruga, a 1$, 1$200 e 1$500, ditos mais ordinarios de baleia a 240 e 320 rs., ditos de tartaruga para alizar, fornidos e muito bem feitos a 4$, ditos de marfim, fazenda muito superior a 1$500, 2$ e 3$, ditos de borracha de muito superior qualidade a 1$, ditos de bufalo verdadeiro, muito finos e bem feitos, a 640, 800 e 1$, ditos a imitação do unicorne a 1$, ditos de baleia muito bons a 280, 320 e 400 rs., ditos de bufalo verdadeiro, muito bonitos e bem feitos, proprios para suissas e crianças, a 320 rs., ditos de marfim muitissimo bons, fabricados em Lisboa, para piolhos, a 800, 1$000 e 1$500, ditos pretos de bufalo tambem para piolhos, a 500 rs. : na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Para as senhoras de bom gosto.

Vendem-se ricos estojos de jácaranda, proprios para costura de senhora, pelo baratissimo preço de 2$500, 4$, 6$, 7$ e 8$000, caixinhas para guardar joias a 800 rs., 1$ e 1$200, carterinhas muito delicadas proprias para senhora e meninos a 800 e 500 rs., tesouras muitissimo finas para costura, de todos os tamanhos a 500 rs., 600, 1$000 e 1$200, ditas para unhas tambem muito finas a 800 rs., 1$000 e 1$200, linha de peso muito fina para labyrintho a 100 rs. a meadinha, ditas para bordar a 100 rs., 140 e 160, lindas caixinhas com grampas a 160 e 300 rs., cartões com 14 e 24 pares de colchetes francezes a 80 rs., 100 e 120, linhas de carreteis de 200 jardas do autor Alexandre a 80 rs. o carretel, ditas de 100 jardas do mesmo autor a 40 rs., caixinhas com agulhas francezas a 160, ditas com agulhas de papel preto a 280, carteirinhas com agulhas francezas a 320, agulheiros muito bonitos com agulhas tambem francezas a 160 e 320, caixinhas com 16 novellos de linhas de marcar muito finas, azues e encarnadas a 320, ricos botões de cores para vestidos, ou roupinhos de meninas a 600 rs., 800 e 1$ a duzia, ricos agulheiros de aço e de marfim a 240 e 800 rs., dedaes de aço muito bonitos e cada um na sua caixinha a 500 rs., almofadinhas de muitas qualidades proprias para pregar alfinetes e agulhas, pulceiras de varias qualidades, riquissimas fitas lavradas e lisas, de todas as larguras, tranças de todas as cores e larguras, fitas de velludo abertas e lisas, bicos muito finos de linho e de varias larguras, rendas de varias larguras, babado aberto de linho, toucas de lãa para crianças e outras muitissimas consas, que tudo se vende mais barato do que em outra qualquer parte : na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

PERFUMARIAS muitissimo finas e de muito bons gostos.

Vende-se a verdadeira agua de colonia do Piver, simples e ambriada em frascos de varios tamanhos, banhas muito finas e de muitas qualidades em ricos vasos, espiritos e extractos muito finos e de muitas qualidades em frascos de muito gosto, sabonetes muito finos e de muitas qualidades, agua de lavande ingleza, fazenda muito boa, vinagre aromatico tambem inglez e muito bom, extractos muito finos proprios para bolso de estudante, escencia de rosa, pomada franceza muito boa, macassar perola muito bom e de todas as cores, dito oleo, pós para dentes, pastilha e outras muitas perfumarias, tudo muito fino e de muitos gostos, dos melhores fabricantes da França e Inglaterra, e tudo se vende barato na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Tachas de ferro.

Na fundição da Aurora em Santo Amaro e tambem no deposito na rua do Brum, logo na entrada, e defronte do arsenal de marinha, ha sempre um grande sortimento de tachas, tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, rasas e fundas ; e em ambos os lugares existem guindastes para carregar canoas ou carros, livres de despeza. Os preço são os mais commodos.

Varandas e grades.

Um lindo e variado sortimento de modellos para varandas e gradarias, de gosto modernissimo na fundição da Aurora em Santo Amaro, e no deposito da mesma, na rua do Brum.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em Santo Amaro, acham-se para vender moendas de canna todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores.

Escr vos fugidos.

Attenção.

Fugio no dia 16 do corrente mez o preto Justino, crioulo, com os signaes seguintes : altura regular, cheio do corpo, sem barba, com falta de dentes na frente, calvo de carregar peso na cabeça, muito regrista, he bem conhecido por andar entregando assucar pelas tabernas, tem sido encontrado por diversas pessoas conhecidas, e diz a ellas que anda em serviço de seu senhor ; por isso roga-se as pessoas que o encontrar, que o mandem prender e levar á rua Direita n. 76, que serão generosamente recompensadas.

-- Fugio de bordo do brigue brasileiro Melampo, na noite do dia 8 do corrente, um negro de nome Marcelino, nação Cabinda, altura regular, secco do corpo, rosto comprido, barba serrada e cria suissa, com falta de dentes na frente, e consta andar vestido com paleto, e calçado : quem o pegar leve-o a bordo do dito navio, junto ao caes do Passeio Publico, ou a casa de seu consignatario Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n 14, que sera bem recompensado.

— No dia 11 do corrente, fugio da cidade de Olinda, o escravo João, crioulo, de 35 a 40 annos de idade, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes : cor preta, estatura regular, cheio do corpo, rosto barbado, sem dentes na frente da gengiva superior, alguma cousa gago, cabellos carapinhados, entre os quaes ja apparecem alguns brancos, e com uma cicatriz em uma das pernas ; o referido escravo he mais conhecido por João Calumbi, e suppõe-se que esteja escondido nas immediações da cidade Olinda, ou então que se dirigisse para a freguezia da Gloria de Goitá : quem o apprehender conduza-o a cidade de Olinda, casa terra com sotão no pateo de S. Pedro Apostolo, ou ao engenho Abreus, na comarca de Nazareth que sera pago com generosidade.

--- Fugio um moleque de nome Amaro, com 12 annos de idade, cor fula, olhos grandes, pestanas compridas, testa de bico, e os pes no andar he como o de papagaio, quando falla he alguma cousa gago, tem em ambas as mãos do lado do dedo minimo um signal como de verruga : quem o pegar leve-o a rua da Cadeia do Recife n. 9, ou ao sitio de José Baptista Ribeiro de Faria, na Estancia.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA 1857.

MUTILADO

ILEGÍVEL